



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS SOCIAIS
DEPARTAMENTO FILOSOFIA

DISCIPLINAS OFERECIDAS PARA O CURSO DE GRADUAÇÃO EM FILOSOFIA - 2009/1

D I S C I P L I N A O B R I G A T Ó R I A

DISCIPLINA	CÓDIGO	HORÁRIO	PROFESSOR	SALA
Lógica I	FCF361	2ª 10:20-12:00 4ª 10:20-12:00	Marco Ruffino	329

D I S C I P L I N A S R E S T R I T A S O P T A T I V A S

G R U P O A

História da Filosofia Antiga I	FCF231	3ª 08:40-10:20 5ª 08:40-10:20	Carolina Araújo	303B
--------------------------------	--------	----------------------------------	-----------------	------

G R U P O B

História da Filosofia Medieval I	FCF234	2ª 08:40-10:20 4ª 08:40-10:20	Rodrigo Guerizoli	306
----------------------------------	--------	----------------------------------	-------------------	-----

G R U P O C

História da Filosofia Moderna II	FCF633	3ª 12:00-13:40 5ª 12:00-13:40	Ethel Rocha	301
----------------------------------	--------	----------------------------------	-------------	-----

G R U P O D

História da Filosofia Contemporânea I	FCF353	3ª 12:00-13:40 5ª 12:00-13:40	Ricardo Jardim	306
História da Filosofia Contemporânea II	FCF636	3ª 13:40-15:20 5ª 13:40-15:20	Mario Guerreiro	306
História da Filosofia Contemporânea III	FCF637	2ª 15:20-17:00 4ª 15:20-17:00	Michael Abreu	306
História da Filosofia Contemporânea VI	FCF436	5ª 07:00-10:20	Gilvan Fogel	329

G R U P O E

Estética I	FCF362	3ª 10:20-12:00 5ª 10:20-12:00	Marcelo Souto	301
------------	--------	----------------------------------	---------------	-----

G R U P O F

Ética I	FCF108	3ª 15:20-17:00 5ª 15:20-17:00	Mario Guerreiro	306
---------	--------	----------------------------------	-----------------	-----

G R U P O G

Teoria do Conhecimento I	FCF306	2ª 12:00-13:40 4ª 12:00-13:40	Alberto Oliva	306
Teoria do Conhecimento III	FCF598	3ª 10:20-12:00 5ª 10:20-12:00	Carolina Araújo	

G R U P O H

Metafísica I	FCF441	3ª 13:40-15:20 5ª 13:40-15:20	Fernando Santoro	301
Metafísica III	FCF443	4ª 10:20-12:00 6ª 10:20-12:00	Ulysses Pinheiro	316

**D I S C I P L I N A S C O M P L E M E N T A R E S D E E S C O L H A
C O N D I C I O N A D A**

DISCIPLINA	CÓDIGO	HORÁRIO	PROFESSOR	SALA
Filosofia I	FCF110	2ª 10:20-13:40	Mª Cristina Souza	303B
Filosofia Social I	FCF124	4ª 15:20-18:40	Marina Velasco	320C



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS SOCIAIS
DEPARTAMENTO FILOSOFIA

DISCIPLINA	CÓDIGO	HORÁRIO	PROFESSOR	SALA
Seminário de Hist. Filosofia Medieval I	FCF282	3ª 13:40-15:20 5ª 13:40-15:20	Raul Landim	414
Seminário de Hist. Filosofia Medieval II	FCF283	2ª 10:20-12:00 4ª 10:20-12:00	Rodrigo Guerizoli	306
Seminário de Hist. Fil. Moderna I	FCF284	3ª 13:40-17:00	Pedro Rego	329
Seminário de Hist. Filosofia Moderna II	FCF285	4ª 08:40-12:00	André Martins	301
Seminário de Hist. Fil. Contemporânea I	FCF286	3ª 12:00-13:40 5ª 12:00-13:40	Wilson Mendonça	329
Seminário de Hist. Fil. Contemporânea II	FCF287	6ª 13:40-17:00	Mª Clara Dias	329
Seminário de Estética I	FCF288	2ª 15:20-18:40	Roberto Machado	303B
Seminário de Ética I	FCF289	5ª 17:00-20:20	Pedro Rego	329
Seminário de Teoria do Conhecimento	FCF290	5ª 07:00-10:20	Fernando Rodrigues	301
Seminário de Metafísica	FCF291	4ª 07:00-10:20	Affonso Costa	329
Filosofia Política I	FCF352	2ª 13:40-15:20 4ª 13:40-15:20	Guilherme Castelo Branco	329
Filosofia da Mente III	FCF543	4ª 12:00-15:20	Roberto Horácio	320C
Filosofia da Ciência IV	FCF554	3ª 10:20-12:00 5ª 10:20-12:00	Ricardo Jardim	306
Filosofia da Natureza I	FCF642	2ª 10:20-12:00 4ª 10:20-12:00	Franklin Trein	312
Filosofia da Cultura I	FCF645	3ª 13:40-15:20 5ª 13:40-15:20	Marcelo Souto	
Filosofia da Cultura II	FCF646	2ª 17:00-18:40 4ª 17:00-18:40	Adriany Mendonça	329
História da Filosofia no Brasil I	FCF654	3ª 13:40-17:00	Luiz Alberto Cerqueira	325C
História da Filosofia no Brasil II	FCF655	5ª 13:40-17:00	Luiz Alberto Cerqueira	325C

DISCIPLINAS OFERECIDAS PARA OUTROS CURSOS DE GRADUAÇÃO

CÓDIGO	DISCIPLINA	CURSO	HORÁRIO	PROFESSOR	SALA
FCF110	Filosofia I	CIÊNCIAS SOCIAIS	2ª 07:00-10:20	Marcos Sinésio	406
FCF111	Filosofia II	CIÊNCIAS SOCIAIS	2ª 08:40-12:00	Ana Resende	402A
FCF110	Filosofia I	HISTÓRIA	4ª 08:40-12:00	Ana Resende	303B
FCF111	Filosofia II	HISTÓRIA	6ª 08:40-12:00	Ana Resende	303B
FCF110	Filosofia I	HISTÓRIA (NOTURNO)	4ª 18:00-21:40	Pedro Duarte	303B
FCF111	Filosofia II	HISTÓRIA (NOTURNO)	6ª 18:00-21:40	Pedro Duarte	303B
FCF110	Filosofia I	PSICOLOGIA	4ª 13:00-16:30	Pedro Duarte	303B
FCF111	Filosofia II	PSICOLOGIA	4ª 13:00-16:30	Adriany Mendonça	301
FCF472	Introdução a Filosofia	ENFERMAGEM	2ª 13:40-17:00	Adriany Mendonça	301
FCF243	Filosofia da Ciência I EE	ENGENHARIA	3ª 10:00-12:00	Mª Cristina Souza	FUNDÃO

PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS
(na ordem que aparecem na grade horária)

Largo de São Francisco de Paula, 1 sala 310 - Centro - 20051-070 - Rio de Janeiro - RJ
Telefone: (21) 3938-0456 - E-mail: depfilosofiaufrj@gmail.com



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS SOCIAIS
DEPARTAMENTO FILOSOFIA

DISCIPLINA: FCF361 – Lógica I
CARGA HORÁRIA: 60h
CRÉDITOS: 04

EMENTA

Conceitos e procedimentos de análise básicos da lógica de primeira ordem.

PROGRAMA

O curso visa dar uma introdução geral aos principais conceitos e métodos da lógica proposicional e predicativa de primeira ordem clássica. Serão estudadas noções como as de linguagem formal, verdade, quantificação, tautologia, sentença válida, consequência tautológica e consequência lógica.

BIBLIOGRAFIA

MORTARI, C., *Introdução à Lógica*, Editora da Unesp (2001)



DISCIPLINA: FCF231 – História da Filosofia Antiga I
CARGA HORÁRIA: 60h
CRÉDITOS: 04

EMENTA

Estudo introdutório de conceitos fundamentais do pensamento antigo.

PROGRAMA

OBJETIVOS

Introdução aos temas centrais do pensamento antigo a partir da análise da relação épos-lógos

Épos homérico: *Ilíada* e *Odisséia*

1. Mentira e verdade na *Teogonia* de Hesíodo
2. Tales, Heráclito e Parmênides: entre *épos* e *lógos*
3. Os sofistas: o *lógos* como persuasão
4. Sócrates: Aristófanés, Xenofonte e Platão

BIBLIOGRAFIA

Básica

- ARISTÓFANES. *As Nuvens*. In: *Sócrates*. Tradução de Gilda Maria Reale Starzynski. São Paulo: Abril Cultural, 1972. [Col. Os pensadores]
- ARISTÓTELES. *Metafísica* I. In: *Aristóteles*. Tradução de Vincenzo Cocco. São Paulo: Abril Cultural, 1972. [Col. Os pensadores]
- GÓRGIAS. *Testemunhos e fragmentos*. Tradução de Manuel Barbosa e Inês de Ornellas e Castro. Lisboa: Colibri, 1993.
- HERÁCLITO. Fragmentos, doxografia e comentários. In: PESSANHA, José Américo Motta, ed. *Os filósofos pré-socráticos*. Tradução de José Cavalcante de Souza. São Paulo: Abril Cultural, 1979.
- HESÍODO. *Trabalhos e Dias*. Introdução, tradução e nota de Mary de Camargo Neves Lafer. São Paulo: Iluminuras, 1992.
- _____. *Teogonia*. Introdução, tradução e notas de Jaa Torrano. 3.ª ed. São Paulo: Iluminuras, 1995.
- HOMERO. *Ilíada*. Tradução em versos, introdução e notas de Carlos Alberto Nunes. 5.ª ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 1996.
- _____. *Ilíada*. Tradução de Haroldo de Campos. São Paulo: Mandarim/Arx, 2002. [2v.]
- _____. *Odisséia*. Tradução em versos, introdução e notas de Carlos Alberto Nunes. 5.ª ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 1996.
- _____. *Odisséia*. Tradução de Donald Schüler. Porto Alegre: L&PM, 2008. [3v.]
- PARMÊNIDES. Fragmentos, doxografia e comentários. In: PESSANHA, José Américo Motta, ed. *Os filósofos pré-socráticos*. Tradução de José Cavalcante de Souza. São Paulo: Abril Cultural, 1979.
- PLATÃO. *Apologia*. Introdução, tradução e notas de Jaime Bruna. In: *Sócrates*. São Paulo: Abril Cultural, 1972. [Col. Os pensadores]
- TALES. Doxografia e comentários. In: *Os filósofos pré-socráticos*. Tradução de Wilson Regis. São Paulo: Abril Cultural, 1979. [Col. Os pensadores]



- _____. In: KIRK, G. S. & RAVEN, J. E. *Os filósofos pré-socráticos*. Tradução de Carlos Alberto Fonseca, Beatriz Barbosa e Maria Adelaide Pegado. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1990.
- XENOFONTE. *Apologia*. In: *Sócrates*. Tradução de Líbero Rangel. São Paulo: Abril Cultural, 1972. [Col. Os pensadores]

Complementar

- AUBRETON, R. *Introdução a Homero*. São Paulo: USP, 1956.
- BRANDÃO, J. L. *Antiga Musa: arqueologia da ficção*. Belo Horizonte: FALE, 2005.
- COLLI, G. *O Nascimento da Filosofia*. Tradução de Federico Carotti. Campinas: Unicamp, 1988.
- DIELS, H & KRANZ, W. *Fragmente der Vorsokratiker*. Berlin: Weidemannsche, 1954.
- GIANNANTONI, G. *Socratis et Socraticorum reliquiae*. Nápoles: Bibliópolis, 1990. 4v.
- HAVELOCK, E. *Prefácio a Platão*. Tradução de Enid Abreu Dobránsky. Campinas: Papirus, 1996.
- JAEGER, W. *Paideia: a formação do homem grego*. Tradução de Artur M. Parreira. São Paulo: Martins Fontes, 1995.
- KAHN, C. Ser em Parmênides e em Platão. In: _____. *Sobre o verbo grego ser e o conceito de ser*. Tradução de Maura Iglesias. Rio de Janeiro: PUC-Rio, 1997. p. 197-227.
- PAES, C. L. M. *Górgias ou a revolução da retórica*. Tese de doutorado. Rio de Janeiro: UFRJ, 1989.
- ROSSETTI, L. *Introdução à filosofia antiga: premissas filológicas e outras ferramentas de trabalho*. Tradução de Élcio de Gusmão Ferçosa Filho. São Paulo: Paulus, 2006
- SNELL, B. *A cultura grega e as origens do pensamento europeu*. Tradução de Pérola de Carvalho. São Paulo: Perspectiva, 2001.



DISCIPLINA: FCF234 – História da Filosofia Medieval I
CARGA HORÁRIA: 60h
CRÉDITOS: 04

EMENTA

Estudo de um ou mais problemas do pensamento antigo.

PROGRAMA

Tomás de Aquino. Comentário ao *Da Trindade* de Boécio, q. 5: o tratamento da divisão e dos objetos das ciências especulativas (física, matemática e metafísica).

O curso pretende, através da leitura da q. 5 do comentário de Tomás de Aquino (1225-1274) ao *Da Trindade* de Boécio, esboçar uma cartografia do tratamento oferecido por Tomás à questão da divisão e dos objetos das ciências especulativas (física, matemática e metafísica).

BIBLIOGRAFIA

Básica

AQUINO, Tomás de. *Comentário ao tratado da Trindade de Boécio. Questões 5 e 6*, trad. e introdução de Carlos Arthur R. do Nascimento, São Paulo, Editora Unesp, 1999.

Complemento

Uma extensa bibliografia sobre o tema pode ser encontrada nas págs. 57-73 da tradução preparada por Carlos Arthur R. do Nascimento e acima citada.



DISCIPLINA: FCF633 – História da Filosofia Moderna II
CARGA HORÁRIA: 60h
CRÉDITOS: 04

EMENTA

Estudo de uma ou mais obras do pensamento moderno.

PROGRAMA

Análise do conceito cartesiano de representação e da teoria cartesiana da liberdade através da leitura sistemática e detalhada das Meditações Terceira e Quarta das Meditações Metafísicas de R. Descartes.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia principal

DESCARTES, R. Meditações Metafísicas.

_____. Princípios da Filosofia.

_____. Correspondência de Descartes

A bibliografia complementar será sugerida durante o curso



DISCIPLINA: FCF353 – História da Filosofia Contemporânea I
CARGA HORÁRIA: 60h
CRÉDITOS: 04

EMENTA

Estudo introdutório de conceitos fundamentais do pensamento contemporâneo.

PROGRAMA

- I) Introdução geral à filosofia contemporânea: suas principais características
- II) Algumas correntes da filosofia contemporânea:
 - O marxismo
 - A hermenêutica
 - A fenomenologia (transcendental, existencial e hermenêutica)
 - O estruturalismo e o pós-estruturalismo
 - A filosofia analítica
- III) Conclusão: uma síntese dos principais temas da filosofia contemporânea

BIBLIOGRAFIA

- ABBAGNANO, N. *Nomes e temas da filosofia contemporânea*, Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1990
- ANDRADE BUENO, V. C. "Significação e ato ilocucionário", in *Cadernos SEAF*, ano 1, n. 1, fev. 1979, p.91-98
- ARMENGAUD, F. *La pragmatique*, Paris:PUF, 1985
- BERNER, C. *Au détours du sens: perspectives d'une philosophie herméneutique*, Paris: Cerf, 2007
- BOCHENSKI, I. M. *A filosofia contemporânea ocidental*, S. Paulo: Herder, 1962
- BODEI, R. *A filosofia no século XX*, Lisboa: Edições 70, 2001
- CALVEZ, J. I. *O pensamento de Karl Marx* (2 vol.), Porto: Tavares Martins, 1966
- CHÂTELET, F. (org). *História da Filosofia*, Vol. 8, Rio de Janeiro: Zahar, 1983
- CORETH, E. *Questões fundamentais de hermenêutica*, S. Paulo: EPU, 1973
- DARTIQUES, A. *O que é fenomenologia?* Rio de Janeiro: Eldorado, 1973
- DELACAMPAGNE, C. *História da filosofia no século XX*, S. Paulo: Loyola
- DESCOMBES, V. *Le même et l'autre*, Paris: Minuit, 1981
- DOMENACH, J. M. *As idéias contemporâneas*, Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1984
- FERREIRA DA COSTA, C. *Filosofia analítica*, Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1992
- FRANK, M. *Qu'est-ce que le neo-structuralisme?* Paris: Cerf, 1989
- GUSDORF, G. *Les origines de l'herméneutique*, Paris: Payot, 1988
- HEINEMANN, F., *A filosofia no século XX*, Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1969
- HENRY, M. e MARX, T. I. *Une philosophie de la réalité*; T II: *Une philosophie de l'economie*, Paris: Gallimard, 1991, 2ª ed. (Cil. Tel).
- JARDIM ANDRADE, R. *Le structuralisme et la question du sujet: la formation du champ sémiologique*, Lille: ANRT, 2000
- _____. "O modelo hermenêutico de reflexão: o diálogo entre filosofia e ciências humanas no pensamento de Paul Ricoeur". in A. Lorenzon, C. Góis e Silva, *Ética e hermenêutica na obra de Paul Ricoeur*, Londrina, UEL, 2000



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS SOCIAIS
DEPARTAMENTO FILOSOFIA

- _____. "A razão hermenêutica", in C.S. Katz, F.A. Dória, *Razão/Desrazão*, Petrópolis: Vozes, 1992
- KARSZ, S. *Théorie et Politique: Louis Althusser*, Paris: Fayard, 1974
- LARUELLE, F. *Les philosophies de la différence*, Paris: PUF, 1986
- LUIJPEN, W. *Introdução à fenomenologia existencial*, S. Paulo, EPU, 1973
- PALMER, R. *Hermenêutica*, Lisboa: Edições 70, 1986
- PAPAIANNOU, K. *De Marx et du marxisme*, Paris: Gallimard, 1983
- Revista *Magazine Littéraire* (número especial). *Os Deuses na cozinha*, Lisboa: Arcádia, 1980
- ROSDOLSKY, R. *Gênese e estrutura de O Capital de Karl Marx*, Rio de Janeiro: UERJ/Contraponto, 2001
- SANCHEZ VAZQUEZ, A. *Ciência e revolução: o marxismo de Althusser*, Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1980
- SEVERINO, E. *A filosofia contemporânea*, Lisboa: Edições 70, 1987
- VANNI ROVIGHI, S. *História da filosofia contemporânea*, S. Paulo: Loyola, 1999
- VATTIMO, G. *Les aventures de la différence*, Paris: Minuit, 1985



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS SOCIAIS
DEPARTAMENTO FILOSOFIA

DISCIPLINA: FCF636 – História da Filosofia Contemporânea II
CARGA HORÁRIA: 60h
CRÉDITOS: 04

EMENTA

Estudo de um ou mais autores do pensamento contemporâneo.

PROGRAMA

J. L. Austin e J.Searle: A teoria dos atos de fala. Gilbert Ryle e a análise da linguagem comum. George Moore e o Senso Comum. Wittgenstein e o conceito de certeza.

BIBLIOGRAFIA

GUERREIRO, M. A. L. (2000) Ceticismo ou Senso Comum? Porto Alegre. Edipucrs.

_____. (1989) O Dizível e O indizível. Campinas. Papyrus.

_____. (2001) O Problema da Ficção na Filosofia Analítica. Londrina. UEL.



DISCIPLINA: FCF637 – História da Filosofia Contemporânea III
CARGA HORÁRIA: 60h
CRÉDITOS: 04

EMENTA

Estudo de um ou mais autores do pensamento contemporâneo.

PROGRAMA

O curso tem por objetivo desenvolver uma exposição introdutória da filosofia de Gilles Deleuze, visando compreender o *conceito renovado de diferença*, tal como apresentado pelo autor em *Diferença e Repetição*. Para tanto, inicialmente buscaremos examinar algumas das críticas de Platão e Aristóteles a Heráclito, que fundam o princípio da não-contradição, e estabelecem a noção representativa de diferença, contra a qual Deleuze irá se contrapor. Na seqüência, buscaremos compreender: 1. o problema envolvido com as críticas de Platão e Aristóteles; 2. algumas das críticas de Deleuze à Representação (notadamente em relação à noção de analogia/generalidade); e, 3. algumas das principais teses ontológicas desenvolvidas pelo filósofo francês. Assim, por este último ponto, examinaremos mais detalhadamente: a tese da univocidade do ser; o que é o plano de imanência; o que compõe o plano; e, a natureza dos indivíduos.

BIBLIOGRAFIA

- ARISTÓTELES. **Metafísica**. Trad. Giovanni Reale. São Paulo: Loyola, 2001 [*livro gama*].
- CHEDIAK, K. Deleuze e o princípio da não-contradição. In: VASCONCELLOS, J.; ROCHA FRAGOSO, E. (Org). Gilles Deleuze: imagens de um filósofo da imanência. Londrina: Editora UEL, 1997.
- CIVITA, Victor. (ed.). Os pré-socráticos. Trad. José Cavalcante de Souza, Anna Lia Amaral, Ísis Lana Borges, *et al.* São Paulo: Abril Cultural, 1973 (Os pensadores, v.1).
- CRAIA, E. Deleuze e a ontologia: o ser e a diferença. In. ORLANDI, L. (Org.). A diferença. São Paulo: Editora Unicamp, 2005.
- DELEUZE. *Diferença e repetição*. Trad. Roberto Machado e Luiz Orlandi. Rio de Janeiro: Graal, 2006.
- _____. Nietzsche e a filosofia. Trad. Edmundo Fernandes Dias e Ruth Joffily Dias. Rio de Janeiro: Editora Rio, 1976.
- _____. O atual e o virtual. In: ERIC, A. (org.) Deleuze filosofia virtual. Trad. Heloisa B. S. Rocha. São Paulo: Editora 34, 1996.
- _____. Platão e o simulacro. In: DELEUZE. *Lógica do sentido*. Trad. Luiz Roberto S. Fortes. São Paulo: Perspectiva, 1998.
- _____. Gilbert Simondon: o indivíduo e sua gênese físico-biológica (1966). Trad. Luiz B. L. Orlandi. In: LAPOUJADE, D. (Org.). *A ilha deserta e outros textos*. Trad. Luiz B. L. Orlandi, Hélio Rebello Cardoso, Lia Guarino, *et al.* São Paulo: Iluminuras, 2006.
- MACHADO, R. Deleuze e a filosofia. Rio de Janeiro: Graal, 1990.
- PLATÃO. Teeteto. Trad. Carlos Alberto Nunes. Belém: GEU-UFGA, 1986 (Platão Diálogos, v.9).



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS SOCIAIS
DEPARTAMENTO FILOSOFIA

DISCIPLINA: FCF436 – História da Filosofia Contemporânea VI
CARGA HORÁRIA: 60h
CRÉDITOS: 04

EMENTA

Estudo de uma ou mais questões do pensamento contemporâneo.

PROGRAMA

O curso constará de leitura e interpretação de passagens, que serão selecionadas de “A Genealogia da Moral”, de F. Nietzsche.

BIBLIOGRAFIA

NIETZSCHE, F. A Genealogia da Moral. Cia. das Letras, S.P., trad. Paulo César Souza



DISCIPLINA: FCF362 - Estética I
CARGA HORÁRIA: 60h
CRÉDITOS: 04

EMENTA

Introdução aos principais problemas da estética.

PROGRAMA

A partir de um panorama geral dos problemas principais da estética, o curso pretende abordar as obras de Homero, *Ilíada* e *Odisséia*, e então as teorias de Platão e Aristóteles sobre a arte.

BIBLIOGRAFIA

- BRANDÃO, Junito de Souza. *Teatro grego. Tragédia e Comédia*. Petrópolis: Vozes, 1984.
_____. *Mitologia Grega*. Vols I – III, Petrópolis: Vozes, 1996.
BURKERT, Walter. *Greek Religion*. Cambridge: Harvard University Press, 1985.
CAMPBELL, J. *As máscaras de Deus*. São Paulo: Palas Athena, 1992.
_____. *O herói de mil faces*. São Paulo: Pensamento, 1995.
HOMERO. *Ilíada*. Tradução Carlos Alberto Nunes. Rio de Janeiro: Ediouro, 2000.
_____. *Odisséia*. Tradução Carlos Alberto Nunes. Rio de Janeiro: Ediouro, 2000.
HESÍODO. *Teogonia, a origem dos deuses*. São Paulo: Iluminuras, 1991.
JAEGER. “Homero como educador” in *Paidéia. A Formação do Homem Grego*. São Paulo: Martins Fontes, 1995.
LESKY, Albin. *A tragédia Grega*. Perspectiva: São Paulo, 2003.
OTTO, Walter Friedrich. *Os Deuses da Grécia*. São Paulo: Odysseus, 2005.
_____. *Teofania*. São Paulo: Odysseus, 2006.



DISCIPLINA: FCF108 – Ética I
CARGA HORÁRIA: 60h
CRÉDITOS: 04

EMENTA

Introdução aos principais problemas da ética.

PROGRAMA

Características básicas da Ética como disciplina filosófica. Fato e Valor. O Ser e o Dever Ser. Argumentos éticos e coerência. Duas orientações básicas: deontológica e teleológica. Dois filósofos clássicos da Ética: Aristóteles e Kant. As relações da Ética com outras disciplinas práticas e normativas. Ética, Direito e Política.

BIBLIOGRAFIA

GUERREIRO, M. A. L. (1995) Ética Mínima Para Homens Práticos. Rio. Instituto Liberal.
_____ (2002) Igualdade ou Liberdade? Porto Alegre. Edipucrs.
NOWELL-SMITH, P. H. (1966) Ética. São Paulo. Bestseller.
SINGER, P. (1994) Ética Prática. São Paulo. Martins Fontes.

.



DISCIPLINA: FCF306 – Teoria do Conhecimento I
CARGA HORÁRIA: 60h
CRÉDITOS: 04

EMENTA

Introdução aos principais problemas da teoria do conhecimento.

PROGRAMA

- 1) As fontes do conhecimento
- 2) Argumentos favoráveis e desfavoráveis à distinção entre Contexto da Descoberta de Contexto da Justificação.
- 3) Em busca de um Critério de Demarcação: o que distingue conhecimento de opinião, ideologia, superstição e senso comum?
- 4) A definição clássica de conhecimento - crença verdadeira justificada – e seus críticos.
- 5) Concepções de Verdade e Critérios de Justificação
- 6) O relativismo cognitivo: dos sofistas à versão socioconstrutivista.

BIBLIOGRAFIA

Básica

BACON, Francis. Novum Organum.

DESCARTES, R. Meditações.

HUME, D. Investigações Acerca do Entendimento Humano.

KANT, I. “Introdução” da Crítica da Razão Pura.

PLATÃO. Teeteto.

Complementar

AICOFF, L. M. (2006) Epistemology. The big questions. Oxford. Blackwell.

BONJOUR, L. (2002) Epistemology Classic Problems and Contemporary Response. Nova Iorque. Rowman & Littlefield Publishers.

GRAYLING, A. C. (2002) “Epistemology”. In: The Blackwell Companion to Philosophy. Nova Jérsei. Wiley.

POJMAN, L. P. (2003) The Theory of Knowledge. Classical and Contemporary Readings. Belmont. Wadsworth

STEUP, M. & SOSA, E. (2005) Contemporary Debates in Epistemology. Oxford. Blackwell



DISCIPLINA: FCF598 – Teoria do Conhecimento III
CARGA HORÁRIA: 60h
CRÉDITOS: 04

EMENTA

Estudo das idéias de um ou mais pensadores sobre a teoria do conhecimento.

PROGRAMA

Leitura e análise dos livros VI e VII da *República* de Platão com abordagem dos seguintes temas:

1. A relação entre filosofia e episteme;
2. A nau-estado e a crítica à sofística;
3. A dificuldade da cidade justa;
4. O bem e o símile do sol;
5. A linha dividida
6. A caverna
7. O aprendizado até a dialética

OBSERVAÇÃO IMPORTANTE

Este curso dá continuidade à disciplina Filosofia Política II, oferecida no segundo semestre de 2008. Ter cursado a disciplina não é requisito obrigatório, mas é indispensável o domínio dos argumentos dos cinco primeiros livros da *República*.

BIBLIOGRAFIA

Básica

PLATÃO. *A República: ou sobre a justiça, gênero político*. Tradução de Carlos Alberto Nunes. Belém: UFPA, 2000.

_____. *República*. Tradução de Anna Lia de Almeida Prado. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

_____. *República*. Tradução de Maria Helena da Rocha Pereira. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1980. [3a. ed.]

Complementar

ADAM, J. *The Republic of Plato*. Edição, comentário e notas de J. Adam. Cambridge: Cambridge University Press, 1963. [2v.]

ALLEN, R. G. Participation and predication in Plato's middle dialogues. *The philosophical review*, v. 69, n. 2, abril de 1960. p. 147-164.

ANNAS, J. *An introduction to Plato's Republic*. Oxford: Clarendon Press, 1981.

CHERNISS, H. The philosophical economy of the Theory of Ideas. In: VLASTOS, G. *Plato I*. Nova York: Double day, 1960.

DEMOS, R. Plato's idea of the good. *Philosophical Review*, v. 46, n. 3, 1937. p. 245-275.

FINE, G. *Plato on knowledge and forms*. Oxford: Oxford University Press, 2003

GONZALEZ, F. J. Propositions or objects? A critique of Gail Fine on knowledge and belief in Republic V. *Phronesis*, 41, 1996, p. 247-275.

GUTIERREZ, R. Los símiles de la Republica VI – VII de Platón. Lima: Fondo de la PUC, 2003.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS SOCIAIS
DEPARTAMENTO FILOSOFIA

- SANTAS, G. *The form of the good in Plato's Republic*. In: FINE, G. *Plato*, I. Oxford: Oxford University Press, 1999. p. 247-274.
- SLINGS, S. R. *Platonis Rempublicam*. Edição de S. R. Slings. Oxford: Oxford University Press, 2003.
- VEGETTI. *La Repubblica*. Tradução, introdução e comentário de Mario Vegetti. Nápolis: Bibliopolis, 1998-2002. 6v.



DISCIPLINA: FCF441 – Metafísica I
CARGA HORÁRIA: 60h
CRÉDITOS: 04

EMENTA

Introdução aos principais problemas da metafísica.

PROGRAMA

Estudos sobre a Metafísica de Aristóteles, e leitura do seu quarto livro.

A Metafísica de Aristóteles é talvez o texto clássico que mais suscitou interesse e mais recebeu transformações interpretativas ao longo do séc. XX e também o texto clássico que mais tenha desempenhado influências nas mais diversas correntes da filosofia contemporânea. Notadamente, a partir da obra de Jaeger (1912), os seus livros foram diversas vezes desmembrados, arrumados e rearrumados, segundo as mais diversas hipóteses, construídas, na maioria das vezes, pelo chamado método genético de análise filológica e filosófica¹. Após um século de estudos e inumeráveis controvérsias, algumas considerações importantes merecem ser levadas em conta e partilham de aceitação geral. Primeiro, que quaisquer que sejam as datas de redação dos livros, eles de fato reúnem resultados de diversos períodos de pesquisa e docência de Aristóteles e, a despeito de unidade e coerência internas da obra como um todo, podem ser vistos e estudados em blocos assaz independentes entre si – o que justifica a edição de seus livros em separado, como tem sido feito nas traduções comentadas mais recentes (Kirwan, 1993; Cassin, 1989). Segundo, que os livros que compõem a Metafísica são textos de uso letivo (*akroamatiká*), com as peculiaridades e rigores próprios de uma linguagem de uso interno (*esoterikós*)², o que deve nortear o cuidado do estudante para não perder o sentido destas peculiaridades próprias do rigor filosófico, ainda que um texto assim, de fato, requisite a leitura de um estudioso e dificulte uma abordagem leiga. Por isso, também é preciso compensar o estilo concentrado e técnico com comentários esclarecedores; uma leitura sem esse mínimo de apoio torna-se ininteligível fora de círculos bastante restritos. Além dessas rápidas considerações gerais sobre a Metafísica, cabe ver as particularidades do livro sobre o qual pretendemos trabalhar neste período.

Livro IV

Aqui, de fato, Aristóteles começa a tratar positivamente dos primeiros princípios que constituem o tema de uma investigação ontológica. Esta filosofia primeira apresenta-se como a ciência do 'ente enquanto ente' i.e. como ciência da 'essência' (*ousia*) e seus predicados próprios. É apresentado o problema da plurivocidade do ente e do sentido de se falar de uma unidade diretriz de sentido (que os ingleses chamam de '*focal meaning*') para as várias formas de 'dizer que algo é' (segundo o esquema das categorias, segundo a essência ou o que nela coincide, como verdadeiro ou falso, como potência ou realização). Neste livro também são formulados dois princípios fundamentais para o conhecimento e diferenciação dos entes: o princípio de não contradição (PNC) e o princípio do terceiro excluído (PTE). Boa parte do livro busca defender a validade e necessidade do PNC que,

¹ “[...] i diversi studiosi, applicando i canoni dell'interpretazione genética, sono parvenuti a dimostrare tutto e il contrario di tutto.” Reale (1997), p.10

² “Ripetizioni, fratture formali, salti, brachilogie, sciutezza e rigidezza linguistiche e stilistiche sono costanti.” idem
Largo de São Francisco de Paula, 1 sala 310 - Centro - 20051-070 - Rio de Janeiro - RJ
Telefone: (21) 3938-0456 - E-mail: depfilosofiaufrj@gmail.com



por ser um princípio primeiro, não pode ser demonstrado segundo o modelo de demonstração científica dos Segundos Analíticos. Aristóteles empreende uma argumentação que ele intitula 'demonstração por refutação'. Para esta refutação dialética, é necessário um adversário, que o filósofo vai buscar entre os principais pensadores que parecem se lhe opor: Heráclito, Crátilo, Protágoras e outros. A estratégia de argumentação utilizada por Aristóteles para defender o PNC é uma perspectiva das mais importantes para pensar as formas de linguagem de conhecimento, os cruzamentos entre diversos modos de racionalidade, e os problemas de método envolvidos numa reflexão lógica e ontológica fundamental. Não é à toa que este texto tornou-se, contemporaneamente, objeto de estudo de todas as linhas interpretativas filosóficas interessadas nas questões do Estagirita, desde os estudos de lógica formal e teoria do conhecimento até os estudos de filosofia prática sobre intencionalidade, passando, obviamente, pelo questionamento ontológico das suas posições realistas, pragmáticas, fenomenológicas (no sentido grego de 'dizer o que se mostra' – *legein ta phainomena*).

Forma(s) de avaliação: Trabalho escrito.

BIBLIOGRAFIA

Básica

**Metafísica*, ed. Trilingüe, Madrid, Gredos, 1982 (Ed. V. G. Yebra). Ótima tradução, bastante fiel ao texto estabelecido por W. Jaeger, o cotejo com o texto grego e a tradução latina de Moerbecke (maior parte) são muito úteis, especialmente para a construção de conceitos em português mais calcados nos lexemas gregos. OU

**La Métaphysique*. Paris, Vrin, 1981 (Ed. J. Tricot). Tradução por demais parafrásica, e assim datada, contudo a edição comporta boas notas, sobretudo referentes aos comentadores antigos. OU

**La Metafísica*. Napoli, Loffredo, 1968 (Ed. G. Reale); edição renovada e acrescida do texto grego: Milano, 1995; e traduzida para o português: São Paulo, Loyola, 2002. Tradução boa, com valiosas notas atualizadas na reedição de 1995 e ótima introdução. A tradução portuguesa tem o mérito de tornar acessíveis os trabalhos do tradutor e comentador italiano. OU

**Metaphysics*. Cambridge, Harvard, 1933 (1996) (Ed. Tredennick). A edição tem a praticidade da coleção Loeb: de bolso, resistente, bilíngüe, notas contidas. OU

**Metaphysics*. Oxford, Clarendon press, 1924 (1997) (Ed. D. Ross), a tradução encontra-se na reedição da coletânea das obras de Aristóteles: *The complete Works of Aristotle*, Princeton, 1985 (Ed. J. Barnes). Ótima edição crítica comportando um excelente aparato de notas; mesmo se sua tradução já foi superada em algumas partes por traduções recentes, ainda é referência em língua inglesa. OU

**Metafísica*. Porto Alegre, Globo, 1969 (Ed. L. Vallandro). Tradução da tradução inglesa de Ross.

Suplementar

Alexander of Afrodisias. *On Aristotle's Metaphysics 4*, Ithaca, Cornell, 1989 (Ed. R. Sorabji)

AQUINO, Thomas. *In Metaphysicam Aristotelis commentaria*, ed. Cathala, Torino, 1950

AUBENQUE, Pierre. *Le Problème de l'être chez Aristote*, Paris, PUF, 1962, 5ª ed. 1983

BERTI, Enrico. *L'unità Del sapere in Aristotele*, Padova, 1965.

_____. *Aristóteles no século XX*, trad. D. Macedo, São Paulo, Loyola, 1997.

Largo de São Francisco de Paula, 1 sala 310 - Centro - 20051-070 - Rio de Janeiro - RJ

Telefone: (21) 3938-0456 - E-mail: depfilosofiaufrj@gmail.com



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS SOCIAIS
DEPARTAMENTO FILOSOFIA

- _____. *As razões de Aristóteles*, São Paulo, Loyola, 1998 (Ed. D. Macedo).
- FARIA, Maria do Carmo B. *Primeira Leitura da Metafísica de Aristóteles*, coleção Teses, Rio de Janeiro: UFRJ.
- HEIDEGGER, Martin. *Questions I et II. Qu'est-ce que la métaphysique?* Paris: Gallimard, 1968, 1990.
- _____. *Identidade e diferença. A Constituição Onto-teo-lógica da Metafísica. Hegel e os Gregos. Que é Metafísica*. São Paulo: Abril Cultural, 2ed. 1983 (Ed. E. Stein).
- _____. *Introdução à metafísica*. Rio de Janeiro, Edições Tempo Brasileiro, 1970 (Ed. E. Carneiro Leão).
- IRWIN, Terence H. *Aristotle's first principles*, Oxford, Clarendonian press, 1988
- JAEGER, Werner. *Aristoteles, Grundlegung einer Geschichte seiner Entwicklung*, Berlin, 1923. (em espanhol: México, F.C.E., 1992, Ed. J. Gaos).
Studien zur Entstehungsgeschichte der Metaphysic des Aristoteles, Berlin, 1912
- MICHELET, Karl Ludwig. *Examen critique de l'ouvrage d'Aristote intitulé Métaphysique*, Paris, Vrin, 1982
- MOREAU, Joseph. *Aristote et Son école*, Paris, PUF, 1962, 2ed. 1985
- OWENS, Joseph. *The Doctrine of Being in the Aristotelian 'Metaphysics'*, Toronto, Pont. Inst. Med. Studies, 1951, 3 ed. 1978
- REALE, Giovanni. *Guida alla lettura della "Metafisica" di Aristotele*, Roma, Laterza, 1997
- _____. *Introduzione a Aristotele*, Roma, Laterza, 1974
- WIELAND, W. "Inquiry into Principles," [Barnes et al., v. 1] 127-140.
- _____. "The Problem of Teleology," [Barnes et al., v. 1] 141-160.
- Bibliografia suplementar adicional disponível em: <http://www.ifcs.ufrj.br/~fsantoro/ousia/>



DISCIPLINA: FCF443 – Metafísica III
CARGA HORÁRIA: 60h
CRÉDITOS: 04

EMENTA

Estudo das idéias de um ou mais pensadores sobre a metafísica

PROGRAMA

Trata-se de abordar a filosofia de Gottfried W. Leibniz (1646-1716) a partir de sua leitura crítica da obra de Baruch (Benedictus) de Espinosa (1632-1677). Ou seja, trata-se de caracterizar *Leibniz como leitor de Espinosa*, o que só pode ser feito através dos textos leibnizianos em que essa leitura se manifesta concretamente (o que não exclui, obviamente, as devidas contextualizações históricas, que permitam articular seus elementos, tanto no que diz respeito à história do desenvolvimento intelectual individual dos dois autores quanto no que se refere à história das idéias que explicam a emergência desses dois pensamentos na cultura do século XVII).

Em seu encontro pessoal com Espinosa, em 1676, Leibniz já havia lido seu *Tratado Teológico-Político*, e provavelmente também os *Princípios da Filosofia de Descartes*, além de ter tomado conhecimento das teses centrais de sua obra principal (e à época ainda inédita), a *Ética*. Suas impressões do encontro com Espinosa foram registradas em uma carta: “Vi Espinosa quando passei pela Holanda e falei com ele muitas vezes e por um bom tempo. Ele tem uma metafísica estranha, cheia de paradoxos. Dentre outras coisas, acredita que o mundo e Deus são apenas uma só coisa substancial, que Deus é a substância de todas as coisas, e que as criaturas são somente modos ou acidentes. Mas notei que algumas de suas supostas demonstrações, que ele me mostrou, não são corretas. Não é fácil, como se pensa, dar demonstrações verdadeiras em metafísica”.

Apesar das reservas expressas por Leibniz, ou talvez por causa delas, não deixa de ser útil tentar compreender algumas teses espinosistas à luz dos comentários desse ilustre intérprete. Em um movimento inverso, o exame atento de como Leibniz recebeu, criticou e eventualmente assimilou essas teses será igualmente útil para a compreensão de seu próprio sistema. O curso acompanhará alguns dos momentos das análises leibnizianas da filosofia da Espinosa, principalmente em seus *Ensaios de Teodicéia*, mas também em cartas, fragmentos e anotações, remetendo cada texto aos originais espinosistas. A partir da compreensão do contexto original no qual as teses foram formuladas, assinalar as diferenças surgidas na leitura proposta por Leibniz será apenas um dos índices que permitirão avaliar um co-pertencimento e uma distância entre essas figuras centrais da modernidade.

BIBLIOGRAFIA

ESPINOSA, Baruch de. *Tratado Teológico-Político*.
_____. *Ética demonstrada à maneira dos geômetras*.
_____. *Princípios da Filosofia de Descartes*.
LEIBNIZ, Gottfried W. *Ensaios de Teodicéia*.
_____. *Discurso de Metafísica*.

Outros textos de Leibniz, bem como a bibliografia secundária, serão fornecidos ao longo do curso.



DISCIPLINA: FCF110 – Filosofia I
CARGA HORÁRIA: 60h
CRÉDITOS: 04

EMENTA

Introdução à filosofia desde um ponto de vista temático.

PROGRAMA

Origem do pensamento filosófico: do mito ao lógos. A relação homem - mundo como tema fundamental do pensamento. Senso comum, a ciência e a filosofia como saber reflexivo e crítico. As principais questões do saber filosófico.

Objetivos:

1. Tematizar os conceitos de mundo e “alienação do mundo” (*world alienation*) na obra de Hannah Arendt. A partir da seleção de alguns textos arendtianos, sobretudo da obra “A Condição Humana”, pretende-se examinar os mais básicos engajamentos ativos (trabalho, fabricação e ação) do homem com as condições mundanas mais elementares da sua existência (a vida orgânica, a mundanidade, a pluralidade humana, a natalidade, a mortalidade e o planeta Terra), a fim de analisar as diferentes “alienações do mundo” configuradas não somente nos regimes totalitários, mas também nas conceitualizações tradicionais sobre os cuidados humanos com o mundo (a *vita activa*) de Platão a Marx, bem como nas hierarquias pré-modernas e modernas da “*vita activa*”.
2. Esclarecer de que modo a obra arendtiana parte de uma elucidação dos instrumentos de dominação dos regimes totalitários como uma nova forma de governo para uma crítica dos fundamentos teóricos da tradição do pensamento político ocidental e para um mais amplo exame das condições mundanas da existência humana da modernidade tardia.

1. Mundo e Totalitarismo: das origens do totalitarismo às origens da moderna alienação do mundo.

Textos: “Ideologia e Terror” (Origens do Totalitarismo) / “O espaço da aparência e o poder” (A condição humana) / “Compreensão e Política” (A dignidade da política) / prefácio de “Entre o passado e o futuro”.

2. Mundo e *Vita Activa*: A analítica do “ser do mundo”.

Textos: Capítulo I, tópicos 1 e 2 de “A Condição Humana” / “Trabalho, obra, ação” / “A natureza fenomênica do mundo” (A vida do espírito).

3. A fragilidade do “lado público do mundo” e a “solução grega”.

Textos: Capítulo V, tópicos 26 e 27 de “A Condição Humana”.

4. A alienação metafísica do mundo: A *vita contemplativa* e a solução platônica.

Textos: Capítulo V, tópico 31 de “A Condição Humana” / “Que é autoridade?” (Entre o passado e o futuro) / “Filosofia e Política” (A dignidade da política).

5. A alienação do mundo na era moderna: ciência, subjetivismo e abolição da contemplação.

Textos: Capítulo VI, tópicos 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41 e 42 de “A Condição Humana” / “A conquista do espaço e a estatura humana” (Entre o passado e o futuro).

6. A alienação tecnológica no mundo moderno: a generalização da fabricação e o conceito de processo.

Textos: Capítulo IV, tópicos 20 e 21 e capítulo VI, tópico 32 de “A Condição Humana”.



7. O colapso do mundo: a moderna ascensão do trabalho, do consumo, da vida e da esfera do social.

Textos: Capítulos III (tópico 17), VI (tópicos 17, 43, 44 e 45) e II (tópicos 5 e 6) de “A Condição Humana”.

Avaliação: Seminário e redação de um trabalho final.

BIBLIOGRAFIA

- ARENDT, Hannah. *Origens do totalitarismo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.
_____. *A condição humana*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2001.
_____. *Entre o passado e o futuro*. São Paulo: Perspectiva, 2000.
_____. *A dignidade da política*. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 2002a.
_____. “Trabalho, obra, ação”. In: *Cadernos de Ética e Filosofia Política* 7, 2/2005, p.175-201.



DISCIPLINA: FCF124 – Filosofia Social I
CARGA HORÁRIA: 60h
CRÉDITOS: 04

EMENTA

Introdução aos principais problemas da filosofia social.

PROGRAMA

O conceito de igualdade

“A justiça é a igualdade”: idéia de um tratamento igual.

Além da justiça formal: O ideal da igualdade.

Igualdade: natural ou construída? Duas respostas clássicas.

Igualdade formal. Igualdade proporcional. Igualdade moral. Presunção de igualdade

Igualdade simples. Objeções.

Igualdade de quê? Satisfação, recursos, oportunidades, direitos, capacidades...

Concepções utilitaristas e kantianas da igualdade.

Igualdade e Direitos Humanos. Igualdade e culturas

Discussão: políticas de ação afirmativa

BIBLIOGRAFIA

BARBOZA GOMES, J. *Ação afirmativa e o Princípio Constitucional da Igualdade*. Rio de Janeiro: Renovar 2001. (Seleção)

DWORKIN, R. “A discriminação compensatória”, em *Levando os direitos a sério*, São Paulo, Martins Fontes, 2002, Cap 9.

_____. *Virtude soberana*. São Paulo, Martins Fontes, 2005. (Seleção)

HUME, D. *Tratado da Natureza Humana*, São Paulo, UNESP, 2000. (Seleção)

PERELMAN, Chaim. “Da Justiça”, em *Ética e Direito*. São Paulo: Martins Fontes, 1996, pp 3-67.

ROUSSEAU, J. *Discurso Sobre a Origem e os Fundamentos da Desigualdade Entre os Homens*, São Paulo, Martins Fontes, 1999. (Seleção)

SEN, A. *Desigualdade reexaminada*, Rio de Janeiro/ São Paulo, Record, 2001. (Seleção)

SINGER, P. “A igualdade e suas implicações”, em *Ética Prática*, São Paulo, Martins Fontes, 1994, Cap 9, 25-64.

VLASTOS, G. “Valor humano, mérito e igualdade”, em Feinberg (ed.) *Conceptos Morales*. México: Fondo de Cultura Económica, 1979. (Orig. em J. Waldron (ed), *Theories of Rights*, Oxford: Oxford University Press 1984, pp. 41-76)

WALZER, M. “Igualdade complexa”, em *Esferas da Justiça. Uma defesa do Pluralismo e a Igualdade*. São Paulo, Martins Fontes, 2002, Cap. 1.

WILLIAMS, B. “La idea de igualdad”, em Feinberg (ed.) *Conceptos Morales*. México: Fondo de Cultura Económica, 1979. (Orig. em B. Willimas, *Problems of the Self*, Cambridge University Press., 1973)



DISCIPLINA: FCF282 - Seminário de História da Filosofia Medieval I
CARGA HORÁRIA: 60h
CRÉDITOS: 04

EMENTA

Estudo e discussão de um ou mais tópicos representativos do pensamento medieval.

PROGRAMA

Título: *A questão do universal segundo o De Ente et Essentia de Tomás de Aquino.*

Comentário do capítulo III do *De Ente*, onde Tomás explica e justifica sua concepção do universal.

Serão usados como textos auxiliares: [i] *Suma de Teologia* I, q. 85, a. 2, ad. 2; q. 85, a. 3 e [ii] *Comentário ao De Anima*, II, 12, II.

BIBLIOGRAFIA

AQUINO, Tomás de. *Commentaire du Traité de L'Âme d'Aristote*, trad. J. Vernier, Paris, Vrin 1999.

_____. *Commentary on Aristotle's De Anima*, trad. K. Foster e S. Humphries, Indiana, Notre Dame, Dumb Ox Books, Yale University Press, 1951.

_____. *De Ente et Essentia* in *S. Thomae de Aquino, Opera Omnia*, t. XLIII, Roma, Ed San Tommaso, 1976. (Existe uma excelente tradução brasileira desse opúsculo: *O Ente e a Essência*, trad. Carlos Arthur do Nascimento, Petrópolis, Vozes, 2005.)

_____. *Suma Teológica*, v. 2, São Paulo, Loyola, 2002.

BOBIK, J. *Aquinas on Being and Essence*, Notre Dame, Notre Dame University Press, 1965.

CAJETAN. *Commentary on Being and Essence*, trad. L. Kendzierski e F. Wade, Milwaukee, Marquette University press, 1964.

LIBERA, A. *La Querelle des Universaux, cap. 5, item « La doctrine des universaux chez Thomas d'Aquin »*, Seuil, Paris, 1996, p. 262-283.

OWENS, J. "The Accidental and Essential Character of Being" in *ST Thomas Aquinas on the existence of God* (ed. J. Catan), State University of New York Press, 1980.



DISCIPLINA: FCF283 - Seminário de História da Filosofia Medieval II
CARGA HORÁRIA: 60h
CRÉDITOS: 04

EMENTA

Estudo e discussão de uma ou mais teses filosóficas representativas do pensamento medieval.

PROGRAMA

Duns Scotus sobre a univocidade da noção de ente.

O curso pretende, através da leitura de uma seleção de textos de Duns Scotus (c.1260-1308), investigar a argumentação por ele oferecida à questão do modo de significação – equívoco, análogo ou unívoco? – da noção de ente.

BIBLIOGRAFIA

Básica

AQUINO, Tomás de. *Suma Teológica I, q. 13, a. 5* in: Id. *Suma Teológica*, vol. I, São Paulo, Loyola, 2001, pp. 293-296.

SCOTUS, João Duns. “O conhecimento natural do homem a respeito de Deus” [*Ordinatio I, d. 3, parte I, q. 1*] in: *Tomás de Aquino, Dante, Duns Scot, Ockham*, São Paulo, Abril Cultural, 1979, pp. 265-278 (Coleção *Os Pensadores*).

_____. *Lectura I, d. 3, qq. 1-2* [trechos selecionados].

Complemento

BOULNOIS, Olivier. “Analogie et univocité selon Duns Scot. La double destruction” in: *Les Etudes philosophiques* 3-4(1989), pp. 347-369.

CROSS, Richard. *Duns Scotus*, New York/Oxford, Oxford UP, 1999.

DUMONT, Stephen D. “La doctrine scotiste de l’univocité et La tradition médiévale de la métaphysique” in: *Philosophie* 61(1999), pp. 27-49.

SCOT, Duns. *Sur La connaissance de Dieu et l’univocité de l’étant*, Paris, Puf, 1988.

WILLIAMS, Thomas (ed.). *The Cambridge companion to Duns Scotus*, Cambridge, Cambridge UP, 2003.

WOLTER, Allan B. *The transcendentals and their function in the metaphysics of Duns Scotus*, St. Bonaventure, N.Y., The Franciscan Institute, 1946.



DISCIPLINA: FCF284 - Seminário de História da Filosofia Moderna I
CARGA HORÁRIA: 60h
CRÉDITOS: 04

EMENTA

Estudo e discussão de um ou mais tópicos representativos do pensamento moderno.

PROGRAMA

Pretendemos realizar uma leitura interpretativa de passagens selecionadas da dedução transcendental da *Crítica da Razão Pura* (segunda edição, prioritariamente), de Immanuel Kant, concentrando especial atenção nos parágrafos 16 a 26, que abordam os temas da auto-consciência, da distinção entre objetividade e estados perceptivos subjetivos, da validade objetiva como forma lógica do juízo e da conexão entre as categorias do entendimento e os objetos sensivelmente intuídos. Eventualmente faremos recurso a passagens dos *Prolegômenos a toda metafísica futura*, de Kant. Na medida em que é um prosseguimento do estudo desenvolvido na disciplina Seminário de Filosofia III, ministrada no semestre anterior, o curso pressupõe alguma familiaridade com os conceitos fundamentais da filosofia crítica de Kant, o que não o torna inviável para os iniciantes no assunto.

PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS:

Aulas expositivas, leitura de textos, eventualmente seminários e grupos de trabalho em sala de aula.

FORMAS DE AVALIAÇÃO:

Prova e/ou trabalho e/ou seminários.

BIBLIOGRAFIA

Básica

KANT, I. *Crítica da Razão Pura*. Trad. por Rohden/Moosburger (Col. Pensadores). São Paulo: Abril Cultural, 1980.

Complemento

ALLISON, H. E. *Kant's Transcendental Idealism: an interpretation and defense*. (revised & enlarged edition) New Haven and London: Yale University Press, 2004.

_____. *Kant's Transcendental Idealism*. New Haven/London, Yale University Press, 1983.

ALMEIDA, Guido. *Consciência de si e conhecimento objetivo na Dedução Transcendental da Crítica da Razão Pura*. In: *Analytica*. Volume 1, número 1, 1993, pp.197-219.

_____. *"Dedução Transcendental": o cartesianismo posto em questão*. In: *Analytica*. Volume 3, número 1 1998, ISSN – 14-3003 – pp.135-156.

BECK, Lewis White. *A Commentary on Kant's Critique or Practical Reason*. Chicago & London : The University of Chicago Press, 1916

BIRD, Graham. *The Revolutionary Kant*. Chicago and La Salle, Open Court, 2006.

CAIMI, M. *La déduction transcendental dans la deuxième édition de la Critique de la raison pure*. Paris, Publications de la Sorbonne, 2007.

DELEUZE, Gilles. *La Philosophie Critique de Kant*. Paris : Quadrige/PUF, 1997



- GUERZONI, J. A.: *A essência lógica do juízo: algumas observações acerca do §19 da Dedução Transcendental (B)*. In: *Analytica*. Volume 3, número 2 1998, ISSN – 14-3003 – p.129-157.
- GUYER, Paul (editor). *The Cambridge Companion to Kant*. Cambridge, Cambridge University Press, 1998.
- _____. "Psychology and the transcendental deduction". In: *Kant's Transcendental Deductions: The three 'Critiques' and the 'Opus postumum'*. Eckart Förster (Ed.) Stanford: Stanford University Press, 1989. pp. 47-68.
- _____. "The transcendental deduction of the categories". In: *The Cambridge Companion to Kant*. Edited by Paul Guyer. Cambridge: Cambridge University Press, 1998.
- _____. *Kant and The Claims of Knowledge*. Cambridge, Cambridge University Press, 1987.
- HEIDEGGER, M. *Kant und das Problem der Metaphysik*. Frankfurt/M : Vittorio Klostermann, 1965
- HENRICH, Dieter. "The Proof-Structure of Kant's Transcendental Deduction", *The Review of Metaphysics*, vol. 22, nº4, 1969, p.640-59.
- KANT, I. *Werke in zehn Bänden*. Hrsg. Wilhelm Weischedel. Darmstadt, Wissenschaftliche Buchgesellschaft, 1983.
- LANDIM, Raul. "Do 'Eu penso' cartesiano ao 'Eu penso' kantiano". In: *Studia Kantiana*, volume 1, número 1, Rio de Janeiro: 1998. pp.263-290.
- LEBRUN, Gérard. *Kant et la Fin de la Métaphysique*. Paris : Armand Colin, 1970
- LONGUENESSE, B. *Kant and the Capacity to Judge*. Princeton/Oxford, Princeton University Press, 2000.
- MAKKREL, Rudolf A. *Imagination and Interpretation in Kant: the Hermeneutical Import of the Critique of Judgement*. Chicago : University of Chicago Press, 1990.
- PATON, H. J. *Kant's Metaphysic of Experience*. New York: George Allen & Unwin LTD, The Humanities Press, 1965 (4th impression).
- PEREZ, D.O. (org.) *Kant no Brasil*. São Paulo, Escuta, 2005.
- PRAUSS, Gerold. *Erscheinung bei Kant*. Berlin, de Gruyter, 1971.
- ROUSSET, Bernard. *La doctrine kantienne de l'objectivité*. Paris, J. Vrin, 1967.
- STRAWSON, P.F. *The bounds of sense; an essay on Kant's Critique of Pure Reason*. London, Methuen & Co Ltd, 1966.
- VLEESCHAUWER, H.J. *La déduction transcendente dans l'oeuvre de Kant*. Paris: Leroux, 1934-7, 3 volumes.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS SOCIAIS
DEPARTAMENTO FILOSOFIA

DISCIPLINA: FCF285 - Seminário de História da Filosofia Moderna II
CARGA HORÁRIA: 60h
CRÉDITOS: 04

EMENTA

Estudo e discussão de uma ou mais teses filosóficas representativas do pensamento moderno.

PROGRAMA

A questão da interpretação na filosofia de Nietzsche. Introdução metodológica ao estudo de sua obra.

BIBLIOGRAFIA

NIETZSCHE, F. *Obras incompletas*. (Col. Os Pensadores) São Paulo: Abril, 1973.
_____. KSA eletrônica.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS SOCIAIS
DEPARTAMENTO FILOSOFIA

DISCIPLINA: FCF286 - Seminário de História da Filosofia Contemporânea I
CARGA HORÁRIA: 60h
CRÉDITOS: 04

EMENTA

Estudo e discussão de um ou mais tópicos representativos do pensamento contemporâneo.

PROGRAMA

Trata-se de uma introdução sistemática (não histórica) à disciplina da metaética, orientada pela leitura detalhada dos argumentos e considerações exemplares de McNaughton. Não existe tradução da bibliografia básica. Portanto, o curso pode ser freqüentado somente por alunos e alunas capazes de ler fluentemente o texto original em inglês.

Requisitos:

Além do conhecimento prático da língua inglesa, os alunos e as alunas devem (i) preparar a leitura dos capítulos do livro para as aulas, (ii) estar dispostos a apresentar seminários durante o curso e (iii) redigir pelo menos um trabalho de conclusão.

BIBLIOGRAFIA

MCNAUGHTON, David (1988). *Moral Vision: An Introduction to Ethics*. Oxford: Blackwell.



DISCIPLINA: FCF287 - Seminário de História da Filosofia Contemporânea II
CARGA HORÁRIA: 60h
CRÉDITOS: 04

EMENTA

Estudo e discussão de um ou mais teses filosóficas representativos do pensamento contemporâneo.

PROGRAMA

Conteúdo:

O curso será dividido em três tópicos: Bioética, Ética Animal e Ética Ambiental.

Metodologia:

Serão realizadas aulas expositivas sobre os tópicos indicados. Os textos a serem discutidos em cada aula deverão ter sido lidos previamente por todos os participantes.

BIBLIOGRAFIA

- ALMOND, Brenda (org.). *Introducing Applied Ethics*, Oxford, Blackwell, 1995.
- ATTFIELD, Robin. *The Ethics of Environmental Concern*, Oxford, Basil Blackwell, 1983.
- CLARK, Stephen R. L. *The Moral Status of Animals*, Oxford, Clarendon Press, 1977.
- DWORKIN, Ronald. *Life's Dominion - An Argument about Abortion, Euthanasia, and Individual Freedom*, Nova York, Vintage Books, 1994.
- REGAN, Tom (org.). *Earthbound - New Introductory Essays in Environmental Ethics*, Philadelphia, Temple University Press, 1984.
- REGAN, Tom e SINGER, Peter (orgs.). *Animal Rights and Human Obligations*, Englewood Cliffs, Prentice-Hall Inc., 1976.
- REGAN, Tom. *The Case of Animal Rights*, Londres, Routledge and Keagan Paul, 1983.
- SAPONTZIS, S. F. *Morals, Reason, and Animals*, Philadelphia, Temple University Press, 1987.
- SCHERER, Donald e ATTIG, Thomas. *Ethics and the Environment*, Englewood Cliffs, Prentice-Hall Inc., 1983.
- SINGER, Peter. *Animal Liberation*, Londres, Jonathan Cape, 1976.
- _____. *Ethics*, Oxford, Oxford University Press, 1994.
- _____. *Practical Ethics*, Cambridge, Cambridge University Press, 1993.
- _____. (org.). *Applied Ethics*, Oxford, Oxford University Press, 1986.
- TAYLOR, Paul W. *Respect for Nature - A Theory of Environmental Ethics*, Princeton, Princeton University Press, 1986.



DISCIPLINA:	FCF288 – Seminário de Estética I
CARGA HORÁRIA:	60h
CRÉDITOS:	04

EMENTA

Estudo e discussão de um ou mais tópicos representativos da estética.

PROGRAMA

O objetivo do curso é a interpretação filosófica de *Em busca do tempo perdido*, de Marcel Proust, no que diz respeito à obra de arte, ou à criação artística, privilegiando as idéias de Proust sobre a música, a pintura e a literatura. Analisando as apreciações de artistas reais, as “obras de arte imaginárias” criadas pela *Recherche* — a sonata de Vinteuil, os quadros de Elstir e os livros de Bergotte — e o próprio trabalho criador de Proust ao escrever e pensar o seu livro, o curso pretende mostrar como música e pintura constituem o modelo de uma literatura capaz de revelar a essência das coisas e que se realiza pelo uso da metáfora concebida como metamorfose. Para realizar esse objetivo, o curso levará em consideração a relação da estética de Proust com as filosofias de Schelling e Schopenhauer.

BIBLIOGRAFIA

Básica

À la recherche du temps perdu, Paris Gallimard. Traduções brasileiras pela Editora Globo e pela Ediouro.

Secundária

BECKETT, Samuel. *Proust*, São Paulo, Casac & Naif.

CHERNOWITZ, *Proust and Painting*, Nova York, International University Press.

DELEUZE, Gilles. *Proust e os signos*, Rio, Forense-Universitária.

GONÇALVES, Aguinaldo José, *Museu movente: o signo da arte em Proust*, São Paulo, Unesp.

HENRY, Anne. *Marcel Proust: Théories pour une esthétique*, Paris, Klincksieck.

NATTIEZ, Jean-Jacques. *Proust musicien*, Paris, Christian Bourgois.



DISCIPLINA:	FCF289 – Seminário de Ética I
CARGA HORÁRIA:	60h
CRÉDITOS:	04

EMENTA

Estudo e discussão de um ou mais tópicos filosóficos representativos da ética.

PROGRAMA

Nosso objetivo será acompanhar a formulação e o desenvolvimento da questão da liberdade na obra crítica de Kant. Para isso, procederemos, numa primeira etapa, à leitura interpretativa de passagens selecionadas da *Crítica da Razão Pura* (2ª edição - 1787), em especial: 1) *Prefácio*; 2) *Terceiro conflito das idéias transcendentais* - conhecido como "Terceira Antinomia": *Dialética Transcendental*, 2º Livro, 2º cap., 2ª seção: (B472-480); 3) *Solução das idéias cosmológicas da totalidade da divisão dos eventos cósmicos a partir de suas causas*: *Dialética Transcendental*, 2º Livro, 2º cap., 9ª seção – III: (B560-586); 4) *Cânon da razão pura* (atenção especial a 2 e 3). A segunda parte do curso será dedicada ao estudo do tema da liberdade na *Crítica da Razão Prática* (1788). A distribuição do tempo do curso a cada uma das partes será decidida a partir do andamento das aulas.

FORMAS DE AVALIAÇÃO:

Prova e/ou trabalho e/ou seminários.

BIBLIOGRAFIA

Básica

KANT, I. *Crítica da Razão Prática*. Trad. Por Valério Rohden. São Paulo, Martins Fontes, 2002.

_____. *Crítica da Razão Pura*. Trad. por Valério Rohden e Udo Moosburger (Col. Pensadores). São Paulo, Abril Cultural, 1980.

_____. *Fundamentação da Metafísica dos Costumes*. Trad. por Paulo Quintela. Lisboa, Edições 70, 1997.

_____. *Crítica da Faculdade do Juízo*. Trad. por Valério Rohden e Antônio Marques. Rio de Janeiro, Forense Universitária, 1993.

Complemento

ALLISON, Henry. *Kant's Transcendental Idealism*. New Haven/London, Yale University Press, 1983.

_____. *Kant's Theory of Freedom*. Cambridge, Cambridge University Press, 1990.

ALMEIDA, Guido. Liberdade e moralidade segundo Kant. In: *Analytica*. Volume 2, número 1, Rio de Janeiro: 1999, pp.175-202.

BORGES e HECK (orgs.), *Kant: liberdade e natureza*. Florianópolis, Ed Ufsc, 2005.

DELEUZE, Gilles. *La Philosophie Critique de Kant*. Paris : Quadrige/PUF, 1997

GUYER, Paul (editor). *The Cambridge Companion to Kant*. Cambridge, Cambridge University Press, 1998.

KANT, I. *Werke in zehn Bänden*. Hrsg. Wilhelm Weischedel. Darmstadt, Wissenschaftliche Buchgesellschaft, 1983.



DISCIPLINA: FCF290 – Seminário de Teoria do Conhecimento
CARGA HORÁRIA: 60h
CRÉDITOS: 04

EMENTA

Estudo e discussão de um ou mais tópicos representativos da teoria do conhecimento.

PROGRAMA

O curso tem por objetivo uma introdução à filosofia crítica teórica de I. Kant. Iniciando com uma breve apresentação de algumas posições de C. Wolff presentes em *Philosophia rationalis sive logica* e de D. Hume presentes no *Tratado sobre a Natureza Humana*, o curso mostrará como a filosofia da Kant pode ser lida como uma discussão com as teses desses dois filósofos. O tratamento do pensamento de Kant começará com uma apresentação geral de algumas passagens da Introdução e do Primeiro Livro da Segunda Seção ("A Dialética Transcendental") da Segunda Parte ("Lógica Transcendental") da "Doutrina Transcendental dos Elementos" da *Crítica da Razão Pura*, passando, em seguida, a uma investigação detalhada de passagens selecionadas da Primeira Parte ("Estética Transcendental") e da Primeira Seção ("Analítica Transcendental") da Segunda Parte ("Lógica Transcendental") da "Doutrina Transcendental dos Elementos" da *Crítica da Razão Pura*.

BIBLIOGRAFIA

HUME, D. *Tratado sobre a Natureza Humana*
KANT, I. *Prolegomena a Toda Metafísica Futura*
_____. *Crítica da Razão Pura*
WOLFF, C. *Philosophia rationalis sive logica*.



DISCIPLINA: FCF291 – Seminário de Metafísica
CARGA HORÁRIA: 60h
CRÉDITOS: 04

EMENTA

Estudo e discussão de um ou mais tópicos representativos da metafísica.

PROGRAMA

TEMA: O aparecimento da Arte como manifestação da verdade e como espaço de discussão com a técnica.

OBJETIVO: O objetivo do curso é não só ir ao encontro do projeto de Martin Heidegger, o qual visa à destruição de toda Estética, fato este que se integra a uma compreensão de ser que atravessa todo o seu pensamento, mas, sobretudo, saber de que maneira a arte passa a ser tomada pelo pensador como guardião da verdade e realizadora da História e de que modo esse pensamento abre a possibilidade de estabelecer um livre relacionamento com a essência da técnica moderna.

Tal encaminhamento aponta para o desdobramento de um horizonte em que está em jogo o pensamento como a disposição mais apropriada com relação à verdade em seu encobrimento e desencobrimento, o que nos remete ao seu fundo orientador, que é propriamente a questão do ser.

BIBLIOGRAFIA

HEIDEGGER, M. *A origem da obra de arte*. Lisboa: Edições 70, 1990.

_____. *Approche de Hölderlin*. Paris: Gallimard, 1973.

_____. *Ensaio e conferências*. Petrópolis: Vozes, 2002.

_____. *Introdução à metafísica*. Tradução de Emmanuel Carneiro Leão. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1987.

_____. *Ser e Tempo*. Tradução revisada de Márcia de Sá Cavalcante Schuback. Petrópolis: Vozes, 2006.



DISCIPLINA: FCF352 – Filosofia Política I
CARGA HORÁRIA: 60h
CRÉDITOS: 04

EMENTA

Reflexão sobre a questão da política dentro da Filosofia Ocidental. Seus conceitos fundamentais.

PROGRAMA

Vamos analisar as contribuições recentes da filosofia política na França, em especial aquelas produzidas nos últimos cinquenta anos, à luz da leitura de textos de Louis Althusser e Michel Foucault.

Avaliação: Prova dissertativa no final do período letivo.

BIBLIOGRAFIA

ALTHUSSER, L. Ideologia e aparelhos Ideológicos de Estado, *in* Posições, Ed Graal, RJ.
FOUCAULT, M. O sujeito e o poder (tradução revisada da Profa. Vera Portocarrero)



DISCIPLINA: FCF543 – Filosofia da Mente III
CARGA HORÁRIA: 60h
CRÉDITOS: 04

EMENTA

Análise da consciência fenomenal e dos projetos de "naturalização" da mente.

PROGRAMA

O curso estará voltado para o exame do externismo acerca das atitudes proposicionais e sua discutível extensão para o plano experiência (externismo fenomenal)

BIBLIOGRAFIA

BURGE. Other minds.

DRETSKE. Phenomenal externalism.

_____. Visual content, wide or narrow.

LYCAN, William. A case for phenomenal externalism.

PUTNAM. The meaning of meaning.

TYE. Phenomenal externalism, Lolita and the Planet Xenon.



DISCIPLINA: FCF554 – Filosofia da Ciência IV
CARGA HORÁRIA: 60h
CRÉDITOS: 04

EMENTA

Epistemologia das ciências humanas.

PROGRAMA

Compreensão e explicação nas ciências humanas

- 1) “Explicar a natureza; compreender a vida psíquica” (W. Dilthey)
- Da microcompreensão psicológica à macrocompreensão sistêmica ou estrutural
- 2) “A interpretação estrutural” (Cl. Lévi-Strauss)
- Da compreensão das relações sociais à explicação das estruturas sociais
- 3) “Explicar para melhor compreender” (P. Ricoeur)
- A dialética entre compreensão e explicação nas ciências humanas

BIBLIOGRAFIA

1) Fontes:

Hermenêutica:

DILTHEY, W. *Critique de la raison historique. Introduction aux sciences de l'esprit*, tradução e apresentação de S. Mesure, Paris: Cerf, 1992.

_____. *Le monde de l'esprit* (I, II), trad. fr., Paris, Aubier-Montaigne, 1947.

_____. “Naissance de l'herméneutique (1900)”, in *Écrits d'esthétique*, trad. fr., Paris: Cerf, 1994, p. 291-307.

_____. *L'édification du monde historique dans les sciences de l'esprit*, tradução e apresentação de S. Mesure, Paris: Cerf, 1988.

SCHLEIERMACHER, F. D. E. *Herméneutique: pour une logique du discours individuel*, tradução e apresentação de C. Berner, Paris-Cerf, 1987.

Estruturalismo:

JAKOBSON, R. *Essais de linguistique générale* (I, II), tr. fr., Paris: Minuit, 1973.

LÉVIS-STRAUSS, Cl. *Les structures élémentaires de la parenté*, Paris: PUF, 1949; reeditada, Paris: Mouton, 1967.

_____. “Introduction à l'oeuvre de Marcel Mauss”, in Marcel Mauss, *Sociologie et anthropologie*, Paris: PUF, 1950, p. XIX-LII.

_____. *Anthropologie structurale*, Paris: Plon, 1974.

_____. *Anthropologie structurale deux*, Paris: Plon, 1973.

_____. *Le regard éloigné*, Paris: Plon, 1983.

_____. ERIBON, P. *De près et de loin*, Paris: Odile-Jacob, 1988.

SAUSSURE, F. de. *Cours de linguistique générale* (Édition critique préparée par Tullio de Mauro), trad. fr., Paris: Payot, 1983.

Fenomenologia-hermenêutica:

RICOEUR, P. *De l'interprétation: essai sur Freud*, Paris: Seuil, 1965.

_____. *Le conflit des interprétations: essais d'herméneutique*, Paris: Seuil, 1969

Largo de São Francisco de Paula, 1 sala 310 - Centro - 20051-070 - Rio de Janeiro - RJ

Telefone: (21) 3938-0456 - E-mail: depfilosofiaufrj@gmail.com



_____. "Structure et signification dans le langage", in Les Cahiers de l'Université du Québec, Québec:PUQ, 1970

_____. Du texte à l'action: essais d'herméutique II, Paris: Seuil, 1986.

2) Outras obras:

BERNER, C. *La philosophie de Schleiermacher: "hermeneutique", "Dialectique" et "Éthique"*, Paris: Cerf, 1995.

DOMINGUES, I. *Epistemologia das ciências humanas*, T. São Paulo: Loyola, 2004.

JARDIM ANDRADE, R. *Le structuralisme et la question du sujet: la formation du champ sémiologique*, Lille: ANRT, 2000.

_____. "O modelo hermenêutico de reflexão: o diálogo entre filosofia e ciências humanas no pensamento de Paul Ricoeur", in A.Lorenzon, C.Góis e Silva (orgs), *Ética e hermenêutica na obra de Paul Ricoeur*, Londrina: UEL, 2000, p. 215-226.

_____. "A razão hermenêutica", in Ch. Samuel Katz, F. A. Dória (orgs), *Razão/Desrazão*, Petrópolis: Vozes, 1992, p. 80-98.

_____. "Compreensão e explicação nas ciências do espírito: a epistemologia de Wilhelm Dilthey", in L. M. Hühne, *Filosofia e ciência*, Rio de Janeiro: UAPÊ, 2008, p. 77-112.

MESURE, S. *Dilthey et la fondation des sciences historiques*, Paris: PUF, 1990.

_____. "Individus et ensembles dans la méthodologie diltheyenne des sciences sociales", in *Revue internationale de philosophie*, vol. 57, nº 226, 4/2003, Paris, PUF, p. 393-405.



DISCIPLINA: FCF642 – Filosofia da Natureza I
CARGA HORÁRIA: 60h
CRÉDITOS: 04

EMENTA

Introdução sistemática aos temas do sentido e do alcance da noção de natureza.

PROGRAMA

Sob o título de filosofia da natureza será dada seqüência a crítica, desde um ponto de vista epistemológico, as diferentes propostas para o problema da verdade apresentadas pelos filósofos e ainda pelos físicos na segunda metade do século XIX e início do século XX. Inicialmente, porém, serão resgatadas as teses positivistas, tendo em vista a forte e permanente influência que exerceram e seguem exercendo em muitas construções teóricas, seja no âmbito da filosofia ou das ciências da natureza.

BIBLIOGRAFIA

Os textos para acompanhamento do curso serão indicados no início de cada etapa do seu desenvolvimento, e incluirão tanto obras clássicas do pensamento filosófico como contribuições do campo das ciências, especialmente da física.



DISCIPLINA: FCF646 – Filosofia da Cultura II
CARGA HORÁRIA: 60h
CRÉDITOS: 04

EMENTA

Cultura e civilização: dimensões sociais, políticas e ideológicas.

PROGRAMA

Curso: “Das origens do totalitarismo às origens da moderna alienação do mundo”

Hannah Arendt nos ensina que nem o totalitarismo é a causa do colapso do mundo vivido pelas massas modernas no século XX, nem pode ser concebido como um efeito necessário desse colapso. Os eventos históricos são imprevisíveis porque o passado só pode ser “origem” de uma ocorrência futura depois de irrompido o próprio evento no presente. O “evento” faz surgir um presente que nos abre para o futuro, promovendo uma renovação da nossa relação com o passado. Recuperar as origens do totalitarismo significa, portanto, contar uma história do mundo moderno, elaborar uma compreensão crítica de nós mesmos, recuperando, a partir da novidade do presente, o futuro do passado. Por esta via, o curso tem o propósito de elucidar de que modo o desdobramento das reflexões arendtianas nos leva, portanto, das análises sobre as *origens do totalitarismo* às análises das *origens do colapso do mundo* na modernidade tardia. A novidade do totalitarismo trouxe à luz do dia as “correntes subterrâneas” da cultura ocidental, exigindo-nos repassar historicamente suas concepções tradicionais sobre as condições mundanas da existência humana, seus impensados e pressuposições mais inaparentes sobre os distintos engajamentos do homem com o mundo.

Repassando a cultura ocidental e a sua tradição de pensamento, de Platão a Marx, veremos o totalitarismo não somente como uma implicação política do colapso do mundo, mas vislumbraremos também as diferentes manifestações de “alienação do mundo” presente nas conceitualizações tradicionais da própria filosofia política. Mas se nossa venerável tradição não nos auxilia na compreensão do totalitarismo, isso não ocorre por ser ela mesma já “totalitária”, e sim porque sua concepção da “vida ativa” sempre realizou uma busca por fundamentos teóricos e meios práticos que expressam um forte desejo de fugir ou até modificar a condição humana que faz de cada homem um “ser do mundo”; expressando, assim, uma profunda rebelião contra as condições mundanas da existência humana e, enfim, uma aspiração por anular, sobretudo, o lado público do mundo, substituindo a *fragilidade* inerente às iniciativas de agir e falar e neutralizando sua principal condição mundana: a pluralidade humana.

BIBLIOGRAFIA

- ARENDDT, Hannah. 2001. *A Condição Humana*. Rio de Janeiro: Forense Univesitária, 352 p.
- _____. *Entre o passado e o futuro*. 2000. São Paulo: Perspectiva, 348 p.
- _____. *A dignidade da política*. 2002a. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 195 p.
- _____. *A vida do espírito – O pensar, o querer, o julgar*. 2002b. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 392 p.
- _____. *Homens em tempos sombrios*. 2003. São Paulo: Companhia das Letras, 249 p.
- _____. *Origens do totalitarismo*. 2004. Trad. Roberto Raposo. São Paulo: Companhia das Letras, 562 p.



DISCIPLINA: FCF654 – História da Filosofia no Brasil I
CARGA HORÁRIA: 60h
CRÉDITOS: 04

EMENTA

A modernização como problema filosófico.

PROGRAMA

O Nascimento da Filosofia Brasileira

Discutir-se-á o conceito de filosofia brasileira no âmbito da filosofia moderna e como superação do aristotelismo inerente ao ensino filosófico no Brasil durante o período colonial. O estudo envolverá duas coordenadas do pensamento filosófico: a universalidade dos problemas e a condicionalidade histórica dos problemas. Com base nessa perspectiva de entendimento, procuraremos definir o nascimento da filosofia no Brasil em função de uma mudança de princípio: da conversão religiosa ao *Cogito* cartesiano. O estudo terá como referência a análise de textos de (i) Antônio Vieira, (ii) Descartes e (iii) D. J. Gonçalves de Magalhães.

Objetivos: Compreender a idéia de filosofia brasileira do ponto de vista da necessidade da consciência de si.

Conteúdo Pragmático: Produzir um texto sobre um dos problemas apresentados no curso.

BIBLIOGRAFIA

CERQUEIRA, Luiz Alberto. *Filosofia brasileira – Ontogênese da consciência de si*. Petrópolis: Vozes, 2002.

_____. (org.). *Aristotelismo Antiaristotelismo Ensino de Filosofia*. Rio de Janeiro: Ágora da Ilha, 1999.

DESCARTES, René. *Meditações Metafísicas*. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

MAGALHÃES, D. J. Gonçalves de. *Fatos do espírito humano*. Org. e estudo introdutório de L. A. Cerqueira. Petrópolis: Vozes, 2004.



DISCIPLINA: FCF655 – História da Filosofia no Brasil II
CARGA HORÁRIA: 60h
CRÉDITOS: 04

EMENTA

Originalidade da filosofia no Brasil: a crítica do naturalismo.

PROGRAMA

O problema da relatividade do saber no contexto da modernização no Brasil
No horizonte aberto pela filosofia moderna, o realismo e o naturalismo oitocentistas se articulam ao cientificismo enquanto exaltação do valor científico da nova “ciência da natureza”. A presença do cientificismo no Brasil teve uma dupla significação filosófica: da assimilação do modelo da ciência da natureza no âmbito da cultura, defendida por Sílvio Romero, resultou, por um lado, uma crise estética, mediante um sentido de relatividade do valor de beleza; por outro lado, dessa mesma crise resultou uma investigação acerca do problema introduzido pela idéia da relatividade, inerente à “revolução copernicana na filosofia”, cuja concepção kantiana foi assimilada por Tobias Barreto em termos de limitação do saber humano.

Objetivo: Apresentar, no contexto da imaginação filosófica brasileira oitocentista, o problema da relatividade do saber inerente à “revolução copernicana na filosofia” assinalada por Kant.

Metodologia: Leitura e análise, em sala de aula, dos textos propostos.

Conteúdo pragmático: Produzir um texto sobre o conteúdo do curso.

BIBLIOGRAFIA

BARRETO, Tobias. *Estudos de filosofia*. Org., introd. e notas de Paulo Mercadante e Antonio Paim. Rio de Janeiro: INL/Record, 1990.

CERQUEIRA, Luiz Alberto. *Filosofia brasileira – Ontogênese da consciência de si*. Petrópolis: Vozes, 2002.

KANT, I. *Crítica da razão pura*, Prefácio à segunda edição. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1985.



DISCIPLINA: FCF110 – Filosofia I – CIÊNCIAS SOCIAIS
CARGA HORÁRIA: 60h
CRÉDITOS: 04

EMENTA

Introdução à filosofia desde um ponto de vista temático.

PROGRAMA

Origem do pensamento filosófico: do mito ao lógos. A relação homem - mundo como tema fundamental do pensamento. Senso comum, a ciência e a filosofia como saber reflexivo e crítico. As principais questões do saber filosófico.

Objetivos:

1. Tematizar os conceitos de mundo e “alienação do mundo” (*world alienation*) na obra de Hannah Arendt. A partir da seleção de alguns textos arendtianos, sobretudo da obra “A Condição Humana”, pretende-se examinar os mais básicos engajamentos ativos (trabalho, fabricação e ação) do homem com as condições mundanas mais elementares da sua existência (a vida orgânica, a mundanidade, a pluralidade humana, a natalidade, a mortalidade e o planeta Terra), a fim de analisar as diferentes “alienações do mundo” configuradas não somente nos regimes totalitários, mas também nas conceitualizações tradicionais sobre os cuidados humanos com o mundo (a *vita activa*) de Platão a Marx, bem como nas hierarquias pré-modernas e modernas da “*vita activa*”.

2. Esclarecer de que modo a obra arendtiana parte de uma elucidação dos instrumentos de dominação dos regimes totalitários como uma nova forma de governo para uma crítica dos fundamentos teóricos da tradição do pensamento político ocidental e para um mais amplo exame das condições mundanas da existência humana da modernidade tardia.

1. Mundo e Totalitarismo: das origens do totalitarismo às origens da moderna alienação do mundo.

Textos: “Ideologia e Terror” (Origens do Totalitarismo) / “O espaço da aparência e o poder” (A condição humana) / “Compreensão e Política” (A dignidade da política) / prefácio de “Entre o passado e o futuro”.

2. Mundo e *Vita Activa*: A analítica do “ser do mundo”.

Textos: Capítulo I, tópicos 1 e 2 de “A Condição Humana” / “Trabalho, obra, ação” / “A natureza fenomênica do mundo” (A vida do espírito).

3. A fragilidade do “lado público do mundo” e a “solução grega”.

Textos: Capítulo V, tópicos 26 e 27 de “A Condição Humana”.

4. A alienação metafísica do mundo: A *vita contemplativa* e a solução platônica.

Textos: Capítulo V, tópico 31 de “A Condição Humana” / “Que é autoridade?” (Entre o passado e o futuro) / “Filosofia e Política” (A dignidade da política).

5. A alienação do mundo na era moderna: ciência, subjetivismo e abolição da contemplação.

Textos: Capítulo VI, tópicos 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41 e 42 de “A Condição Humana” / “A conquista do espaço e a estatura humana” (Entre o passado e o futuro).

6. A alienação tecnológica no mundo moderno: a generalização da fabricação e o conceito de processo.

Textos: Capítulo IV, tópicos 20 e 21 e capítulo VI, tópico 32 de “A Condição Humana”.



7. O colapso do mundo: a moderna ascensão do trabalho, do consumo, da vida e da esfera do social.

Textos: Capítulos III (tópico 17), VI (tópicos 17, 43, 44 e 45) e II (tópicos 5 e 6) de “A Condição Humana”.

Avaliação: Seminário e redação de um trabalho final.

BIBLIOGRAFIA

- ARENDDT, Hannah. *Origens do totalitarismo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.
- _____. *A condição humana*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2001.
- _____. *Entre o passado e o futuro*. São Paulo: Perspectiva, 2000.
- _____. *A dignidade da política*. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 2002a.
- _____. “Trabalho, obra, ação”. In: *Cadernos de Ética e Filosofia Política* 7, 2/2005, p.175-201.



DISCIPLINA: FCF111 – Filosofia II – CIÊNCIAS SOCIAIS
CARGA HORÁRIA: 60h
CRÉDITOS: 04

EMENTA

Introdução à filosofia desde um ponto de vista histórico.

PROGRAMA

O curso pretende discutir a chamada “filosofia da universidade”, isto é, o questionamento feito por diversos pensadores de língua alemã acerca do conceito e da importância da universidade, no século XIX. Inicialmente, serão abordados alguns temas histórico-filosóficos e metodológicos. A seguir, será feita a leitura comentada de algumas das passagens mais significativas dos textos-base.

Forma de Avaliação: Uma prova escrita e um trabalho de final de curso (individuais)

BIBLIOGRAFIA

SCHOPENHAUER, A. Sobre a Filosofia Universitária. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

FICHTE, J. G. Por uma Universidade Orgânica. Rio de Janeiro: EDUERJ, s/d.

HUMBOLDT, Wilhelm von; CASPER, Gerhard. Um Mundo sem Universidades? Rio de Janeiro: EDUERJ, 2003.

Bibliografia Complementar será fornecida no início do período.



DISCIPLINA: FCF110 – Filosofia I – HISTÓRIA
CARGA HORÁRIA: 60h
CRÉDITOS: 04

EMENTA

Introdução à filosofia desde um ponto de vista temático.

PROGRAMA

Tomando como fio condutor a relação que se pode estabelecer com a Grécia, o curso pretende analisar as interpretações que Arthur Schopenhauer e Friedrich Nietzsche fizeram sobre a “época trágica” e a investigação que propuseram, em suas respectivas obras, acerca do vínculo da modernidade com a arte grega. Para tal, faremos uma leitura comentada das passagens mais significativas dos textos-base.

Forma de Avaliação: Uma prova escrita e um trabalho de final de curso (individuais)

BIBLIOGRAFIA

SCHOPENHAUER, A. Fragmentos para a História da Filosofia. São Paulo: Ed. Iluminuras, 2003.

_____. O Mundo como Vontade e como Representação. São Paulo: UNESP, 2007.

NIETZSCHE, F. A Visão Dionisíaca do Mundo. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

_____. Cinco Prefácios para Cinco Livros não Escritos. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2007.

Bibliografia Complementar será fornecida no início do período.



DISCIPLINA: FCF111 – Filosofia II – HISTÓRIA
CARGA HORÁRIA: 60h
CRÉDITOS: 04

EMENTA

Introdução à filosofia desde um ponto de vista histórico.

PROGRAMA

Através de uma leitura da primeira das Considerações Extemporâneas, de Friedrich Nietzsche, intitulada David Strauss, o Confessor e o Escritor, buscaremos examinar alguns dos principais temas da crítica nietzschiana da cultura.

Forma de Avaliação: Uma prova escrita e um trabalho de final de curso (individuais)

BIBLIOGRAFIA

NIETZSCHE, F. Considerações Extemporâneas. David Strauss, o Confessor e o Escritor.
(a professora fornecerá a tradução brasileira no início do período).
Bibliografia Complementar será fornecida no início do período.



DISCIPLINA: FCF110 – Filosofia I – HISTÓRIA - noturno
CARGA HORÁRIA: 60h
CRÉDITOS: 04

EMENTA

Introdução à filosofia desde um ponto de vista temático.

PROGRAMA

Filosofia é, etimologicamente, “amor pelo saber”. Não se trata, porém, de qualquer saber. Na sua origem, a filosofia buscou o verdadeiro saber enquanto saber da verdade. Seu interesse era pela realidade última de tudo aquilo que é, pelo ser. Esta verdade foi definida, desde Platão, como aquilo que permanece, aquilo que por sua eterna durabilidade é sólido e, assim, pode servir de fundamento para todo o resto. Este repúdio da tradição filosófica antiga à mudança e ao movimento implicou, também, a desvalorização da história, entendida justamente como âmbito confuso da pluralidade dos fatos que são passageiros.

Na modernidade, porém, acontece uma decisiva mudança, pela qual a verdade, de acordo com a filosofia, deixa de estar localizada fora da história para ser, antes, nela realizada. Não por acaso, o século XIX ficou conhecido como “século da história”, embora mesmo antes dele já viesse sendo gestada a aproximação entre história e filosofia que ganha corpo, em definitivo, com Hegel. De um ponto de vista filosófico, a história deixaria de ser o cenário volúvel dos “negócios humanos” dispersos para se tornar o lugar de realização da verdade metafísica do real.

Se, para os antigos, a expressão “filosofia da história” devia soar quase como um paradoxo, é provável que, de outro lado, entendamos pouco da modernidade sem ela. Este curso irá, através deste itinerário, investigar o sentido do afastamento entre filosofia e história na antiguidade e, sobretudo, a essencial associação entre elas na modernidade.

BIBLIOGRAFIA

- ARENDDT, Hannah. “O conceito de história – antigo e moderno”, in *Entre o passado e o futuro*. São Paulo: Perspectiva, 1997.
- HEGEL, Friedrich. *Filosofia da história*. Brasília: Editora UnB, 1999.
- _____. *A razão na história*. São Paulo: Moraes, 1990.
- HEIDEGGER, Martin. “Hegel e os gregos” e “Que é isto – a filosofia?”, in *Conferências e escritos filosóficos* (Coleção “Os Pensadores”). São Paulo: Abril Cultural, 1979.
- IGLÉSIAS, Maura. “O que é a filosofia e para que serve”. In: REZENDE, Antonio (org.), *Curso de filosofia* (Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1997).
- KANT, Immanuel. *Idéia de uma história universal de um ponto de vista cosmopolita*. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
- LÖWITH, Karl. *O sentido da história*. Lisboa: Edições 70, 1990.
- MARCONDES, Danilo. *Iniciação à história da filosofia*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1997.
- MARCUSE, Herbert. *Razão e revolução: Hegel e o advento da teoria social*. São Paulo: Paz e Terra, 2004.
- PLATÃO. *A República* (Livro VII). Brasília: Editora UnB, 1996.
- SOUZA, José Cavalcante de (org.). “Tales de Mileto”, “Heráclito de Éfeso” e “Parmênides de Eléia”, in *Pré-Socráticos* (Coleção “Os Pensadores”). São Paulo: Nova Cultural, 1996.



DISCIPLINA: FCF111 – Filosofia II – HISTÓRIA - noturno
CARGA HORÁRIA: 60h
CRÉDITOS: 04

EMENTA

Introdução à filosofia desde um ponto de vista histórico.

PROGRAMA

Em geral, a filosofia é apresentada através de sua história, começando com os gregos, passando pelos medievais e, depois, pelos modernos até chegar aos contemporâneos. Isso, contudo, esconde que já esta apresentação depende do pressuposto tácito de certa filosofia da história, graças à qual se tornou possível compreender a filosofia historicamente, especialmente segundo uma estrutura linear e, às vezes, evolutiva (inspirada, não raro, no modelo científico de saber).

Filosofia, contudo, é justamente aquele discurso que não apenas pensa seu objeto, mas, sobretudo, pensa seu próprio modo de pensar, seja qual for o objeto. Sendo assim, a filosofia contemporânea não poderia deixar de problematizar criticamente a noção tácita de história que determinaria, inclusive, a história da própria filosofia, mas não apenas ela – problematização esta intensificada pelo sentimento de crise da tradição ocidental e de sua confiança no progresso. Envolvida naquilo que Freud diagnosticara, na década de 1920, como “mal-estar na civilização”, esta filosofia questionou os rumos da cultura moderna e de suas esperanças iluministas.

No entanto, esse sentimento de crise da tradição trazia também a abertura para novas possibilidades. Isso implicou, para a filosofia, examinar seu relacionamento com a história tanto em termos de investigação como em termos de criação. Nessa medida, tornou-se central para a filosofia, sobretudo a contemporânea, perguntar sobre a “utilidade e desvantagem da história para a vida”, como escreveu Nietzsche.

BIBLIOGRAFIA

- ADORNO, Theodor W.; HORKHEIMER, Max. “O conceito de esclarecimento”, in *Dialética do esclarecimento*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1985.
- ARENDT, Hannah. “Prefácio: a quebra entre o passado e o futuro” e “O conceito de história – antigo e moderno”, in *Entre o passado e o futuro*. São Paulo: Perspectiva, 1997.
- _____. “Prefácio” e “Ideologia e terror: uma nova forma de governo”, in *Origens do totalitarismo*. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.
- BENJAMIN, Walter. “Experiência e pobreza” e “Sobre o conceito de história”, in *Magia e técnica, arte e política* (Obras escolhidas; v. 1).
- FOUCAULT, Michel. “Nietzsche, a genealogia e a história”, in *Microfísica do poder*. Rio de Janeiro: Graal, 1979.
- HEIDEGGER, Martin. “O fim da filosofia e a tarefa do pensamento”, in *Conferências e escritos filosóficos* (Coleção “Os Pensadores”). São Paulo: Abril Cultural, 1979.
- LÖWITH, Karl. *O sentido da história*. Lisboa: Edições 70, 1991.
- MARCONDES, Danilo. *Iniciação à história da filosofia*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1997.
- NIETZSCHE, Friedrich. Segunda consideração intempestiva: da utilidade e desvantagem da história para a vida. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2003.



DISCIPLINA: FCF110 – Filosofia I – PSICOLOGIA
CARGA HORÁRIA: 60h
CRÉDITOS: 04

EMENTA

Introdução à filosofia desde um ponto de vista temático.

PROGRAMA

Filosofia é, etimologicamente, “amor pelo saber”. Enquanto tal, ela é menos o saber propriamente dito do que a sua busca. Mas qual é a origem desta busca? Em termos cronológicos, ela começa entre os antigos gregos. Porém, mesmo eles sugeriram uma origem não cronológica da filosofia. Platão e Aristóteles consideram o “espanto” como a origem do pensamento filosófico. Neste sentido, a filosofia é, de um lado, importante parte da história cultural ocidental na qual encontramos as bases fundamentais de nossa civilização, mas, de outro lado, também a possibilidade de fazer a experiência do pensamento de modo radical através do espanto admirado e admirador diante do mundo, diante do ser. De um lado, portanto, a filosofia deverá ser apresentada naquilo que de decisivo contribuiu para a formação de nossa história. Isso, contudo, deverá trazer, ao mesmo tempo, a filosofia como despertar do pensamento para aquilo que está ao seu redor, seja de modo aparente ou inaparente. Mais do que uma disciplina, a filosofia é um modo de relacionamento que o homem pode entreter com o mundo. Por isso, ela não exclui necessariamente os sentimentos. Em cada grande pensador deverá, então, não apenas ter lugar a descrição de sua doutrina, mas a investigação daquilo que a animou, ou seja, dos problemas (filosóficos, históricos, existenciais) que fizeram com que ela surgisse e tomasse a forma que tomou. Desse modo, deve ser trazida à tona a atitude reflexiva típica do filósofo, pela qual aparece a disposição de questionar não apenas o objeto pensado mas, sobretudo, o próprio modo de pensá-lo, dando a este discurso seu caráter crítico.

BIBLIOGRAFIA

- DESCARTES, René. “Meditação Primeira” e “Meditação Segunda”, in *Meditações* (Coleção “Os Pensadores”). São Paulo: Nova Cultural, 1996.
- FOUCAULT, Michel. “Nietzsche, Freud e Marx”, in *Arqueologia das ciências e história dos sistemas de pensamento*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2005.
- FREUD, Sigmund. *O mal-estar na civilização*. Rio de Janeiro: Imago, 1997.
- GOETHE, Johann Wolfgang. *Os sofrimentos do jovem Werther*. Porto Alegre: L&PM, 2001.
- HEIDEGGER, Martin. “O que quer dizer pensar?”, in *Ensaio e conferências*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.
- _____. “Que é isto – a filosofia?”, in *Conferências e escritos filosóficos* (Coleção “Os Pensadores”). São Paulo: Abril Cultural, 1979.
- HÖLDERLIN, Friedrich. “O Adeus”, in *Poemas*. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.
- IGLÉSIAS, Maura. “O que é a filosofia e para que serve”. In. REZENDE, Antonio (org.), *Curso de filosofia* (Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1997).
- LISPECTOR, Clarice. *A paixão segundo G. H.* BA, SP, RJ, Lima: ALLCA XX, 1996.
- MARCONDES, Danilo. *Iniciação à história da filosofia*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1997.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS SOCIAIS
DEPARTAMENTO FILOSOFIA

- NIETZSCHE, Friedrich. “Como o ‘mundo verdadeiro’ acabou por se tornar fábula”, in *Crepúsculo dos ídolos*. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2000.
- _____. “O prólogo de Zaratustra”, in *Assim falou Zaratustra*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.
- PLATÃO. *A República* (Livro VII). Brasília: Editora UnB, 1996.
- SOUZA, José Cavalcante de (org.). “Tales de Mileto”, “Heráclito de Éfeso” e “Parmênides de Eléia”, in *Pré-Socráticos* (Coleção “Os Pensadores”). São Paulo: Nova Cultural, 1996.



DISCIPLINA: FCF111 – Filosofia II – PSICOLOGIA
CARGA HORÁRIA: 60h
CRÉDITOS: 04

EMENTA

Introdução à filosofia desde um ponto de vista histórico.

PROGRAMA

Características de uma pesquisa filosófica. Métodos próprios de investigação e de invenção na filosofia. Problematização das questões na filosofia. Regras para explicação analítica e crítica de um texto filosófico.

Objetivos:

- 1 – Compreender as características básicas da racionalidade teórica (filosófica e científica) e as transformações históricas da própria idéia de “razão” e “teoria” do pensamento antigo ao pensamento moderno, a fim de refletir sobre a formação das ciências humanas (sobretudo, a psicologia) e suas relações com a filosofia e as ciências da natureza;
- 2 – Fornecer instrumentos conceituais que auxiliem o aluno na compreensão dos pressupostos filosóficos e epistemológicos que norteiam e fundamentam o projeto da Psicologia como ciência.

Unidade 1: Filosofia e Ciência na modernidade:

- 1.1. A revolução científica moderna e suas implicações filosóficas;
- 1.2. Descartes e Hume;
- 1.3. Kant e a Crítica da Razão Pura.

Unidade 2: A Filosofia e a formação das ciências humanas:

- 2.1. Comte e o positivismo;
- 2.2. De Husserl a Sartre: Fenomenologia e Existencialismo;
- 2.3. Foucault: arqueologia das ciências humanas e genealogia do poder.

BIBLIOGRAFIA

- ALQUIÉ, Ferdinand. *A idéia de causalidade de Descartes a Kant*. Em: *A História das idéias* (org. por François Châtelet), Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 1977.
- BILLOUET, Pierre. *Foucault*. São Paulo: Estação Liberdade, 2003.
- CHALMERS, Alan. *O que é ciência afinal?* São Paulo: Brasiliense, 1993.
- DAGOINET, F. *Bachelard*. Lisboa: ed. 70, 1970.
- DARTIGUES, André. *O que é a fenomenologia?* São Paulo: Centauro, 2002.
- GARCIA MORENTE, Manuel. *Fundamentos de Filosofia*. São Paulo: Mestre Jou, 1970.
- KOYRÉ, A. *Galileu e Platão*. Em: *Estudos de História do Pensamento Científico*. Rio de Janeiro: Forense, 1982.
- _____. *Do mundo do mais ou menos ao universo da precisão*. Em: *Estudos de História do Pensamento Filosófico*. Rio de Janeiro: Forense, 1990.
- MACHADO, Roberto. *Foucault, a ciência e o saber*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2006.



DISCIPLINA: FCF472 – Introdução a Filosofia – ENFERMAGEM
CARGA HORÁRIA: 60h
CRÉDITOS: 04

EMENTA

Aspectos fisiológicos gerais e específicos do desenvolvimento da profissão em um contexto histórico. Fundamentação básica para a sua formação profissional, garantindo-se uma base técnico-filosófica-política indispensável ao exercício da enfermagem.

PROGRAMA

Origem do pensamento filosófico: do mito ao lógos. A relação homem - mundo como tema fundamental do pensamento. Senso comum, a ciência e a filosofia como saber reflexivo e crítico. As principais questões do saber filosófico.

Objetivos:

1. Compreender as características básicas do questionamento filosófico e as transformações históricas fundamentais na reflexão sobre o homem em suas relações com o mundo;
2. Fornecer instrumentos conceituais que auxiliem a formação intelectual generalista do enfermeiro, refletindo sobre os pressupostos filosóficos e epistemológicos que norteiam e fundamentam a compreensão e a atuação profissional da Enfermagem enquanto prática social centrada no ser humano, com implicações éticas e inserida em um contexto político-cultural;

Unidade 1 – Ética e Política no Pensamento Antigo:

- 1.1. Filosofia e Política;
- 1.2. Sócrates e a ética reflexiva;
- 1.3. A ética aristotélica.

Unidade 2 – Ética e Política no Pensamento Moderno:

- 2.1. A ética do dever: Kant e Rousseau;
- 2.2. A Filosofia Política Moderna de Hobbes a Marx;
- 2.3. Foucault: saber, poder e o nascimento do hospital.
- 2.4. A Bioética: saúde, vida e morte como problemas filosóficos.

Avaliação:

Prova escrita e seminários.

BIBLIOGRAFIA

- BILLOUET, Pierre. *Foucault*. São Paulo: Estação Liberdade, 2003.
CHÂTELET, François. *Uma História da Razão*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.
CHAUÍ, Marilena. *Convite à Filosofia*. São Paulo: Ática, 2000.
DASTUR, Françoise. *A Morte*. São Paulo: Difel, 2002.
GARCIA MORENTE, Manuel. *Fundamentos de Filosofia*. São Paulo: Mestre Jou, 1970.
MACHADO, Roberto. *Foucault, a ciência e o saber*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2006.
MARCONDES, Danilo. *Iniciação à História da Filosofia*. Rio de Janeiro: Zahar, 2002.
VERNANT, J-P. *Mito e Pensamento entre os Gregos*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.



DISCIPLINA: Filosofia da Ciência I EE (ENGENHARIA)
CARGA HORÁRIA: 30h
CRÉDITOS: 02

EMENTA

A ciência e as outras formas do saber. Estatuto e modalidade do discurso científico. A questão da metodologia científica. Os critérios de cientificidade. O problema da explicação. A questão da objetividade.

PROGRAMA

A finalidade básica do curso será, para os alunos, como se posiciona a problemática filosófica do conhecimento e suas diferentes abordagens. Diferenciar a abordagem que a filosofia faz do real daquela que o senso comum e a ciência fazem da realidade. Perceber, na origem da filosofia, o processo formador- dialógico e crítico- indispensável para a atividade filosófica. Compreender que o modo como o homem se relaciona com seu mundo é diretamente relacionado e interdependente do modo como o homem compreende e pensa o mundo.

Conteúdo Programático:

Antes de qualquer coisa, devemos entender que aquilo que se convencionou chamar de Teoria do Conhecimento não se resume apenas às discussões e aos problemas abordados pelos epistemólogos ou teóricos do conhecimento contemporâneos, mas se constitui, sobretudo, numa antiga e importante parte da filosofia.

Elucidação do Sentido de Filosofia

Filosofia e Senso Comum

Filosofia, Arte e Acaso.

O problema do discurso e da verdade.

Critérios de verdade.

A posição Idealista

A posição empirista

A posição Kantiana

BIBLIOGRAFIA

CARNEIRO LEÃO, Emmanuel. Definições de Filosofia, Revista Tempo Brasileiro

HEIDEGGER, Martin. Os Conceitos Fundamentais da Metafísica.

_____. Introdução à Metafísica.

HUME. Ensaio sobre o Entendimento Humano. Coleção os Pensadores.

KANT. Crítica da Razão Pura. Coleção os pensadores.

MARCONDES, D. Introdução à História da Filosofia. Rio de Janeiro: Zahar, 1997

NAGEL, Ernest. Natureza e Objetivo. T.D.A

PLATÃO. Defesa de Sócrates.

_____. A República.